



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE HISTÓRIA**



CAROLINE ARANTES E SILVA NUNES

**A MÃE DA PÁTRIA NO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO CHILE:
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES BIOGRÁFICAS DE
JAVIERA CARRERA (SÉCULOS XIX E XX)**

**ITUIUTABA
2019**

CAROLINE ARANTES E SILVA NUNES

**A MÃE DA PÁTRIA NO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DO CHILE:
UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES BIOGRÁFICAS DE
JAVIERA CARRERA (SÉCULOS XIX E XX)**

Monografia apresentada ao Curso de História do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em História Licenciatura e Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Giliard da Silva Prado

Banca examinadora

Prof. Dr. Giliard da Silva Prado (Orientador)

Prof.^a Dra. Angela Aparecida Teles

Prof. Dr. Newman Di Carlo Caldeira

Ituiutaba-MG, 12 de dezembro de 2019

Para minha estrelinha

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha tia, Fernanda Arantes, que mesmo estando longe sempre me apoiou, me aconselhou e acreditou em mim em todos os momentos.

A minha irmã, Carine Arantes, que me apoiou em todos os momentos desse trabalho, me encorajando.

Agradeço também ao meu tio, Renato Zacarias, pelo apoio e confiança.

Ao meu primo, Raul Zacarias, que é a criança mais incrível do mundo e que sempre enche o meu coração de amor.

Aos meus avós, Lúcia Helena Arantes e Anoar Luís e Silva, que sempre me apoiaram e me deram amor.

Aos meus amigos: Renan Rodrigues, Catherine Faustino (Kt) e Leonardo Pitta (Léo), que me apoiaram em todos os momentos e sempre me incentivaram.

Quero agradecer, em especial, ao meu orientador, professor Giliard da Silva Prado, pela paciência, incentivo e dedicação.

E, por fim, gostaria de agradecer aos professores do curso de História, principalmente aos professores Angela Aparecida Teles e Newman Di Carlo Caldeira por terem aceitado o convite para compor a banca examinadora. À professora Angela Aparecida Teles agradeço também por ter me auxiliado no projeto de pesquisa na disciplina de MTPH.

SUMÁRIO

Resumo.....	iv
Introdução	01
 Capítulo 1- A mãe da pátria nasce em uma família ilustre: a trajetória de vida e as relações familiares de Javiera Carrera	 11
1.1- As origens ilustres: a família Carrera como um panteão cívico da pátria chilena	12
1.2- A experiência no convento e os casamentos de Javiera Carrera	15
 Capítulo 2- Do âmbito privado à esfera pública: a mãe da pátria como heroína e mártir	 23
2.1- Javiera Carrera: a construção de símbolos para a nação e sua construção como símbolo da nação chilena	25
2.1.1- O salão dos Carrera: o público e o privado na atuação de Javiera Carrera.....	26
2.2- Uma heroína e uma mártir perfeita: uma mártir em uma família de mártires.....	37
2.3- Javiera Carrera, uma mãe para a pátria?	46
 Considerações finais	 50
Fontes e referências bibliográficas	52
Anexos.....	54
Cronologia de Javiera Carrera	54
Cronologia do processo de independência do Chile	55

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações construídas em torno da figura de Javiera Carrera em três obras biográficas em honra à memória dessa importante figura do processo de independência do Chile: *Las mujeres de independencia*, publicada em 1878, de autoria de Vicente Grez; *Doña Javiera Carrera: rasgo biográfico*, publicada em 1904, de autoria de Benjamín Vicuña Mackenna; e *Javiera Carrera: la madre de la patria*, publicada em 2000, de autoria de Virginia Vidal. Para tanto, este trabalho está estruturado em dois capítulos. O primeiro capítulo trata das origens ilustres de Javiera Carrera e de suas relações familiares, abordando alguns aspectos marcantes, sobretudo no que diz respeito às questões relativas à esfera privada, da trajetória de vida da biografada, que é representada como uma mulher predestinada ao heroísmo. O segundo capítulo, por sua vez, aborda o processo de construção simbólica da figura de Javiera Carrera, com ênfase para sua participação na esfera pública e sua atuação política nas mais diversas etapas do processo de independência do Chile, destacando-se a sua participação nas reuniões conspiratórias que ocorriam no salão dos Carrera, o seu papel durante o governo dos Carrera e a sua trajetória durante o período de exílio. O trabalho demonstra que as narrativas biográficas buscaram construir em torno da memória dessa personagem histórica as ideias de heroísmo, abnegação e martírio, representando-a como mãe da pátria chilena.

Palavras-chave: Javiera Carrera; memória; biografias; independência; Chile.

Introdução

Um dos momentos históricos mais importantes para a história das nações latino-americanas são as suas independências. Ao se analisar tais processos históricos na América Hispânica, constata-se que eles se caracterizaram por intensos conflitos de interesses entre as elites americanas e espanholas. A metrópole desejava aumentar os seus lucros com suas colônias e restabelecer o seu poder, com a volta de Fernando VII ao poder. A elite crioula, no entanto, procurava maior visibilidade e exercer maior autonomia administrativa e influência política, o que havia sido experimentado com as Juntas de Governo. Os interesses metrópole-colônia eram conflitantes, mas, além disso, a colônia sofria uma crise de legitimidade política.¹

A independência, em grande parte dos países latino-americanos, foi construída como sendo o momento fundacional destas nações. Um dos exemplos da construção desse momento histórico como sendo um marco para o início destas nações, é a construção das Juntas de Governo², as quais, de acordo com parte da historiografia acerca do tema, teriam sido criadas com o ideal de liberdade e não como uma resistência à invasão napoleônica à Espanha, a qual resultou na deposição do rei espanhol Fernando VII do poder. Outra característica que costuma ser ressaltada pela historiografia clássica sobre as independências é a de se pensar nos ideais dos grupos hegemônicos que estavam no poder. A tendência nessa corrente é a de encobrir que existiam grupos não patriotas, sendo estes tanto os realistas quanto a população que desertava por não se sentir contemplada com as ideias de independência.

¹ Quando Napoleão Bonaparte invade a Espanha e destitui o rei da Espanha, Fernando VII, começa a ocorrer uma crise de legitimidade política nas colônias. Lynch pontua que “a autoridade provinha do rei; as leis eram obedecidas porque eram leis do rei.” No entanto, com a destituição de Fernando VII, as colônias passam a não ter mais uma autoridade para quem responder, não há para quem obedecer às leis. Cf.: LYNCH, John. As origens da independência da América Espanhola. In: BETHEL, Leslie (org). **História da América Latina: da independência a 1870**. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2001, p. 72.

² Após a retirada de Fernando VII do poder, alguns membros das elites, que estavam próximos a Santiago, teriam organizado em 18 de setembro de 1810 um cabildo aberto, sendo que a partir deste teriam organizado uma Junta de Governo. Tal movimento de criação de Juntas de Governo teria ocorrido em toda a colônia, sendo as primeiras a serem criadas as de Caracas, Quito e Buenos Aires, em 25 de maio de 1810. Esta, por sua vez, tinha como função manter a sua lealdade à coroa espanhola, mesmo que esta tivesse sido destituída do poder. Cf.: PURCELL, Fernando. Discursos, práticas e atores na construção do imaginário nacional chileno (1810 – 1850). In: PAMPLONA; MÄDER, Maria Elisa (orgs.). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: região do Prata e Chile**. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 173-213.

A construção do período das independências como sendo marcado por ideais homogêneos foi apenas uma das construções simbólicas para a elaboração de uma ideia de nação. Este projeto nacional unitário e aglutinador tinha como objetivo, por meio dos planos político-discursivo e cultural-simbólico³, criar uma identidade nacional.

No plano cultural-simbólico, diversas simbologias são criadas: as bandeiras nacionais, os hinos nacionais, as festas que comemoram datas ligadas a este período fundacional, pinturas históricas que retratam os grandes feitos do período, além da construção de heróis e heroínas nacionais.⁴ Esses heróis e heroínas, havendo, presumivelmente, um maior número de heróis, são construídos como tendo atributos exemplares que as pessoas, no caso os cidadãos desses estados nacionais, deveriam seguir.

Esses heróis teriam sido escolhidos, segundo Maria Ligia Prado, após uma “luta de representação” que decidiria quais sujeitos seriam escolhidos para serem heróis⁵ e heroínas nacionais. Ao mesmo tempo em que foram escritas biografias que exaltavam os feitos masculinos, foram criados livros sobre mulheres célebres ou ilustres, sendo apresentadas pequenas biografias sobre as mulheres, que eram escolhidas como figuras importantes para a nação. Essas mulheres são utilizadas como formas de ensinar lições morais para as mulheres jovens, sendo, em muitos casos, utilizadas essas figuras femininas para difundir o civismo no ensino escolar.⁶

Ao tratarmos do caso do Chile, encontramos inúmeros heróis e heroínas que marcam o processo de construção da identidade nacional. Os heróis, assim como boa parte da história nacional chilena, encontram-se, em grande parte, vinculados à tradição militar, como é o caso, apenas para citar alguns exemplos, de Bernardo O’Higgins e José Miguel Carrera.

São criadas também heroínas nacionais, mesmo que em menor quantidade se compararmos aos heróis nacionais. Essas heroínas teriam participado das lutas de independência de diversas formas, sendo destacadas geralmente as que teriam auxiliado: na organização de atividades conspirativas e de eventos em suas casas (seus salões) para se discutir os ideais revolucionários; com contribuições monetárias; ao abrigar insurgentes; na

³ PURCELL, Fernando, op. cit., p. 176.

⁴ METZELTIN, Miguel. La construcción discursiva de la República de Chile. **Boletín de Filología**, Santiago, v. 46, n. 1, 2011, p. 245.

⁵ PRADO, Maria Ligia Coelho. A participação das mulheres nas lutas pela independência política da América Latina. In: **América Latina no século**: Tramas, telas e textos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2014. p. 29-52.

⁶ Ibidem, p. 32.

condição de espiãs; além de irem para campos de batalha, tanto na prestação de serviços (cozinhar, cuidar de feridos, auxiliar na manutenção das armas) quanto como soldadas.

Javiera Carrera teria sido uma das heroínas desse período fundacional. Sua família advinha de uma classe mais abastada e influente politicamente no Chile. Ela teria auxiliado na construção simbólica da chamada “pátria velha”, com a confecção da bandeira, e depois teria sido construída para auxiliar na construção simbólica do período fundacional chileno. Dentre as homenagens prestadas a ela, encontramos: pinturas, bustos, nome de escolas e biografias.

Para analisar a construção da memória e da imagem de Javiera Carrera, serão utilizadas três biografias que narram a sua trajetória de vida. Nas obras, é possível encontrar diferentes formas de narrar a trajetória de vida e construir simbolicamente a figura de Javiera Carrera, sendo que em cada momento histórico são destacados diferentes aspectos e atitudes que se deve ter para ser considerado um herói ou, no caso, uma heroína.

A primeira biografia a ser analisada, intitulada “*Las mujeres de independencia*”, foi publicada em 1878 e é de autoria de Vicent Grez, um escritor, político e jornalista chileno. Ele se interessava em particular em escrever obras que falassem sobre a história chilena. *Las mujeres de independencia* é uma obra que contém várias trajetórias biográficas. Nela, são retratadas ao todo 11 mulheres ilustres e mais algumas que seriam anônimas. Além das mulheres, há também capítulos dedicados a Camilo Henríquez⁷ e Bernardo O’Higgins⁸. As características que são ressaltadas acerca das mulheres e que fazem delas figuras importantes neste período da independência chilena, aparentemente são parecidas entre si, o que nos mostra atributos em comum entre elas. Um dos principais atributos reside no fato de que grande parte delas eram mulheres crioulas, o que faz com que, possivelmente, tenha se utilizado de características das mulheres desse grupo social para construí-las como possíveis heroínas dessa recém-formada pátria. A esse respeito, Judith Colombia González Eraso destaca que em parte das primeiras obras que tratavam sobre as mulheres durante as guerras das independências latino-americanas, as figuras femininas costumavam ser construídas

⁷ Camilo Henríquez foi um padre, intelectual e político, que apoiou e contribuiu para a causa independente. Ele é considerado um dos principais nomes que teria auxiliado na construção dos ideais nacionais no âmbito do plano político-discursivo. Dentre as suas obras de destaque, pode-se ressaltar, o *Catecismo de los patriotas*, de 1813.

⁸ Bernardo O’Higgins teria sido um militar que atuou nas guerras de independência chilena. Ele seria considerado como o libertador do Chile e o pai da pátria chilena. Ele teria se juntado ao exército libertador e a San Martín para a conquista da independência do Chile. San Martín teria sido proclamado governador do Chile, no entanto ele nomeou O’Higgins como governador.

como heroínas, mártires ou colaboradoras. No entanto, na maioria das vezes não eram feitos estudos ou investigações sobre suas ações políticas em si⁹.

A segunda obra se chama “*Doña Javiera Carrera. Rasgo biografico*”, tendo esta sido escrita por Benjamín Vicuña Mackenna, em 1904, sendo uma obra póstuma do autor. Vicuña Mackenna foi um historiador, advogado e político chileno. Essa biografia começa a ser contada a partir da morte de Javiera Carrera, em 1862. A partir disso, o autor nos apresenta por meio de acontecimentos cronológicos quem teria sido Javiera Carrera, que, segundo ele, teria vindo de uma família grandiosa e teria nascido predestinada a se tornar uma mulher ilustre e uma heroína¹⁰. Dentre seus atributos destacados, vemos os que costumam ser próprios a mulheres crioulas, tais como a sua beleza e vestimenta, mas, além disso, é destacada a sua educação e presença em eventos sociais, como os que aconteciam em seu salão. Além disso, é apresentada a relação de Javiera Carrera com seus três irmãos: Juan José, Luis e José Miguel.¹¹

A obra mais recente é a da jornalista, escritora e acadêmica Virginia Vidal. Grande parte de suas obras é constituída por romances históricos. O fato de ela ter sido uma militante política e social a favor da emancipação feminina pode explicar o porquê de ela escrever uma obra que tem como personagem principal Javiera Carrera. Na obra “*Javiera Carrera: la madre de la patria*”, a autora parte da premissa de que como os irmãos de Javiera Carrera são considerados como pais da pátria, Javiera Carrera poderia ser considerada como mãe da pátria. Essa biografia também é construída a partir de uma ordem cronológica que possa legitimar a ideia expressa no seu título, ou seja, a de mãe da pátria. Nessa biografia, Javiera Carrera é representada como sendo uma mulher forte, inteligente e que teria recebido uma boa educação. Um importante ponto a se destacar dessa obra é de que em cada um dos

⁹ ERASO, Judith Colombia González. Representaciones de las mujeres en la historiografía colombiana. **Historelo**. Revista de historia regional y local, Colômbia, v. 3, n. 5, ene- jun. 2011, p. 178.

¹⁰ Esse tipo de construção é realizado a partir de uma ordem cronológica para que possamos acompanhar o seu desenvolvimento. Esta forma de escrita seria uma herança da literatura romântica e faz com que a construção desse personagem se torne inteligível para o leitor. Bourdieu pontua que esta forma de apresentação do biografado faz com que haja uma sensação de predestinação desse sujeito. A partir dessa perspectiva, o biografado apresenta uma jornada própria de herói. BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, p. 183-191.

¹¹ Seus três irmãos teriam participado ativamente do processo de independência chileno. José Miguel teria sido o presidente da Junta de Governo durante a pátria velha. Eles costumam ser descritos como sendo mártires por terem sido fuzilados na cidade de Mendoza. Juan José e Luis teriam sido fuzilados em 8 de abril de 1818. Já José Miguel foi executado em 4 de setembro de 1821, também em Mendoza.

dezoito capítulos há epígrafes, sendo um dos textos utilizados para as epígrafes o poema de Gabriela Mistral¹², *A Javiera Carrera*.

O momento que é retratado nas biografias é o do processo de independência chileno. Javiera Carrera teria participado, principalmente, da parte conspiratória, sendo em seu salão discutidos assuntos relevantes para a independência. Além disso, cabe destacar sua influência em assuntos políticos da pátria velha, uma vez que seu irmão José Miguel era o líder da Junta de Governo. As narrativas biográficas enfatizam ainda o seu período como exiliada e sua volta para o Chile.

O período das lutas de independência corresponde ao momento de atuação dos pais fundadores chilenos, que transcorreu no decorrer do denominado tempo-mater¹³ da história chilena, que teria sido um dos momentos históricos mais reconstruídos da história do Chile. Um dos exemplos é a representação das Juntas de Governo. Nos primeiros dois anos das Juntas de Governo o foco principal teria sido criar uma forma de legitimar a independência e não criar um imaginário nacional¹⁴. No entanto, após 1818, ela começa a ser ressignificada, sendo reconstruída como tendo como objetivo se vingar dos abusos sofridos pela Espanha até então.¹⁵

Essa criação de significados e ressignificação costuma ser um processo comum na criação desses estados nacionais e na construção de suas identidades. Nos discursos políticos faz-se a socialização de ideias patrióticas, sendo que um dos métodos utilizados no Chile teria sido o de educar a população sobre os conceitos políticos republicanos, o que Camilo Henríquez denomina como catecismo patriótico.

O discurso cultural-simbólico tinha como função a criação de um conceito de nação, sendo ele o responsável pela criação de símbolos que representassem e auxiliassem na criação de um imaginário nacional. Eram utilizados: pinturas que se referissem às batalhas,

¹² Lucila de Maria del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga, tendo como pseudônimo Gabriela Mistral, foi uma poetisa, diplomata, educadora e feminista chilena, tendo sido a primeira latino-americana a receber o prêmio Nobel.

¹³ O tempo-mater da história chilena consiste no período de 1810 a 1837, sendo este o período épico chileno no qual os pais fundadores teriam atuado. GONZALEZ CALDERON, Fabián; CERRI, Luis Fernando; ROSSO, Ademir José. Heróis e cultura histórica entre estudantes no Chile. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 36, n. 71, p. 179-201, abr. 2016.

¹⁴ O foco nesse momento, segundo Fernando Purcell, era o de alcançar e legitimar a independência e não o de criar uma identidade nacional chilena. Apenas a partir de 1812, com a pátria velha, que se começam a ser criados símbolos nacionais, como a bandeira da pátria velha. Começa-se, portanto, a construção de uma teatralidade nacional.

¹⁵ PURCELL, Fernando, op. cit., p. 174.

como a de Maipú¹⁶; espetáculos públicos, festividades, que a partir de uma teatralidade nacional, tentassem se aproximar da população, principalmente da analfabeta; além da criação de heróis nacionais. A construção desses heróis nacionais tinha como principal função a criação de uma sensação de pertencimento sociopolítico. Entretanto, costumava-se apenas retratar como heróis e heroínas os homens e mulheres pertencentes à elite, sendo que estes teriam sido os protagonistas que teriam participado dos bailes, desfiles e cerimônias, enquanto à população restava um papel secundário na história nacional.

Esses protagonistas excludentes constroem uma ideia de “ordem social”, sendo esta uma das principais características que se desejava associar à nação. Quando não se estava falando de membros dessas elites, os protagonistas se apresentavam como indivíduos ligados à tradição militar chilena. As elites e os militares estariam, nessa perspectiva, lutando e governando lado a lado. A criação destes heróis nacionais representa uma perpetuação de suas histórias pessoais, sendo estes representados como sujeitos históricos que seriam símbolos de uma coletividade.

As biografias de heróis e heroínas fundacionais utilizam e são parte da construção simbólica do imaginário nacional. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar, por meio das narrativas biográficas, o processo de construção da memória de Javiera Carrera, discutindo como esse processo se relaciona com a produção simbólica da identidade nacional chilena.

Como parte do panteão cívico chileno, Javiera Carrera deveria ser construída como sendo uma mulher digna e exemplar para a nação. Todavia, como essas características são construídas? Estariam presentes eventuais estereótipos nesse processo de construção? Quais pontos de sua trajetória heroica são dignos, segundo cada autor, de ser ressaltados? Quais atitudes a teriam tornado a “mãe da pátria”? O que torna a sua história digna de ser contada e lembrada? A construção da personagem histórica Javiera Carrera teria se dado apenas orbitando a figura de seu irmão José Miguel Carrera? Em uma história tradicional que tende a inviabilizar a participação feminina, qual é a importância das biografias dos séculos XIX e XX sobre Javiera Carrera? As biografias quebram a visão patriarcal e machista sobre a

¹⁶ A batalha de Maipú teria ocorrido em 5 de abril de 1818, sendo esta a batalha decisiva travada entre patriotas e realistas. Essa foi também a batalha na qual José de San Martín e Bernardo O’Higgins conseguiram derrotar Mariano Osorio (líder espanhol), marcando o fim das lutas de independência. PURCELL, Fernando, op. cit., p. 173-213.

mulher ou são uma reafirmação dessa visão? As biografias apresentavam, em algum grau, o interesse de reconhecer Javiera Carrera como sujeito político atuante?

No que diz respeito ao procedimento metodológico, para que seja possível analisar a construção de Javiera Carrera, serão utilizados textos que auxiliem a examinar: a sua construção como heroína, a partir de textos sobre biografias e construções de seus biografados; textos que reflitam a construção simbólica de heróis e heroínas nacionais; além de se examinar o contexto da escrita e publicação dessas biografias, bem como de se analisar a questão da autoria, ou seja, os biógrafos.

Quando analisamos biografias é necessário atentar para a imagem que o biógrafo pretende construir do biografado. Ou seja, em uma biografia o principal aspecto a se levar em consideração é a construção narrativa da figura do biografado¹⁷. Por meio das construções de histórias individuais, é possível se analisar qual era o perfil de nação que se desejava construir e quais as características que deveriam se sobressair. A história nacional utilizava do discurso simbólico para a construção de heróis e heroínas nacionais. O papel principal das biografias é o de construir indivíduos ilustres, e não o de descrever acontecimentos históricos, sendo que estes apenas são ressaltados se forem impactantes para a vida do biografado¹⁸.

Quando se analisa as figuras de heróis que costumam ser construídas e suas características, constata-se que os indivíduos tendem, segundo a perspectiva de Thomas Carlyle, a ter grande capacidade de ação. Estes sujeitos ilustres teriam nascido como heróis, como se a heroicidade lhes fosse um dom inato. Eles apresentam um espírito de grandes homens. Para que se possa mais facilmente acompanhar a vida desses ilustres heróis, as suas histórias são construídas de forma linear. O uso da sucessão cronológica, neste caso, tem como função inteligível a jornada do herói, ou seja, para que possamos acompanhar o crescimento desse personagem principal.

Outro tipo de construção desses heróis é sob a perspectiva do homem partícula. O biografado seria um indivíduo partícula de um organismo, que, neste caso, seria a nação. Esta construção costuma ser utilizada nas histórias nacionais, sendo o personagem principal aquele que carrega consigo as características da nação. Como na análise de biografias é

¹⁷ BOURDIEU, Pierre, op. cit., p. 183-191.

¹⁸ LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escala: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998, p. 225-249.

necessário atentar para a construção dos personagens, convém levar em consideração os tipos de construção de personagem presentes em cada narrativa.

Além da construção desses heróis e heroínas, os tipos de biografias também são importantes categorias de análise. A biografia, mesmo que sendo um tipo de escrita de histórias individuais, apresenta diferentes métodos de escrita e possibilidades de análise. A biografia, por si só, apresenta em sua narrativa duas principais áreas do conhecimento: a história e a literatura. A partir desta afirmação, Phelippe Levillain¹⁹ afirma que existem dois tipos de biografias: a biografia histórica e a biografia literária. A principal diferenciação entre ambas é o uso ou o desuso da ficção. Enquanto a biografia literária se utiliza da ficção e das características da época para construir o seu biografado, a biografia histórica utiliza de fontes, não sendo permitida, portanto, a ficção. Além disso, ela utiliza a figura do biografado para esclarecer a época na qual este personagem se encontra inserido.

Ao se pensar nas biografias, é necessário se atentar que nelas podemos observar que os heróis nacionais passam a ter suas histórias contadas de forma pedagógica, sendo nelas mescladas a vida pública e a vida privada desses indivíduos²⁰. Dentre estas biografias, encontramos várias modalidades, como a biografia moral, modal e prosopográfica. Pensarmos na construção desses diferentes tipos de biografias nos auxilia a analisarmos a construção de seus personagens principais. A biografia moral apresenta como principal característica a utilização da construção de seu protagonista como sendo um indivíduo exemplar, ainda que, como se sabe, este seja um indivíduo sujeito a erros²¹.

As biografias modais e prosopográfica nos apresentam a perspectiva de pensar no biografado a partir de características como representatividade quanto a comportamentos sociais. Nas biografias prosopográficas encontramos biografias coletivas. Estes indivíduos biografados, no entanto, apresentam características dos grupos aos quais pertencem²². A biografia modal também apresenta a construção de seu protagonista a partir do grupo do qual

¹⁹ LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FGV, 1996, p. 141-184.

²⁰ LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, p. 171.

²¹ Esse tipo de biografia, nos apresenta, de forma didática, quais seriam as qualidades nas quais os biografados apresentam e que os leitores deveriam seguir. Mesmo que com os seus defeitos e erros, as suas qualidades tendem a se sobrepor aos seus defeitos.

²² Giovanni Levi, destaca que “tal abordagem comporta certos elementos funcionalistas na identificação das normas e dos estilos comuns aos membros do grupo e na rejeição dos afastamentos e dos desvios tidos como não significativos”. Os biografados apresentam apenas características próprias de seus grupos sociais, não podendo apresentar nenhuma atitude que esteja fora do que já estava previsto. LEVI, Giovanni, op. cit. p. 175

ele faz parte, sendo que neste tipo de biografia, o biografado apresentaria as características de seu grupo social²³.

Nas três biografias sobre Javiera Carrera é possível se notar que há uma utilização de fatos históricos, todavia, eles são utilizados para construir o momento histórico no qual ela se encontrava inserida. Outras características importantes são a utilização do real, muitas vezes por meio de documentos, como na biografia *Javiera Carrera, la madre de la pátria*, e a construção do simbólico, como na biografia *Las mujeres de independencia*.

A partir das biografias é possível notar uma constante construção da memória de Javiera Carrera, que está associada não apenas à figura da biografada, mas também a uma ressignificação do tempo-mater da história chilena. O que a todo momento se deseja recriar é uma heroína nacional. Suas características principais se alteram conforme as necessidades de cada época.

Outro importante aspecto da construção de uma trajetória de vida diz respeito à relação entre biógrafo e biografado. Maria Lígia Prado ressalta que é necessário se analisar os discursos dos biógrafos, principalmente aqueles do século XIX, os quais por serem, em sua maioria, do sexo masculino, poderiam ter contribuído para o apagamento da memória de “mulheres militantes rebeldes”²⁴.

Nessa perspectiva, cabe destacar que, em determinados momentos, Javiera Carrera é construída como sendo totalmente interdependente de seus irmãos, mas em outros momentos ela é representada como uma figura forte e decidida, além de ser construída a imagem de uma mãe da nação, de acordo com os moldes do que era um exemplo perfeito de mãe para o período. A memória sobre Javiera Carrera é seletiva, assim como ocorre com todo processo de construção de memórias, devendo ser pensados as relações de poder presentes em cada período. Portanto, na análise do processo de construção da memória de Javiera Carrera deve-se levar em consideração os interesses do biógrafo e do grupo social ao qual ele pertence.

Apesar de haver diferenças quanto ao processo de construção narrativa de Javiera Carrera como heroína, é possível notar que ela estaria indo contra o local que até então estava reservado às mulheres, ou seja, o ambiente privado. É digno de nota que ela adentra em um espaço até então considerado como sendo masculino, o público. Ela estaria desafiando, de

²³ Idem. p. 175.

²⁴ PRADO, Maria Lígia, op. cit., p. 37.

certa forma, a sua predestinação de mãe²⁵, ao passo que ela decide abandonar sua família, marido e filhos e fugir para o exílio. Entretanto, mesmo que houvesse essa mentalidade, ainda sim mulheres como Javiera Carrera subvertem esta ordem de poder masculino²⁶.

A abordagem da participação de Javiera Carrera no período do processo de independência vale-se ainda da perspectiva da história das mulheres. A partir da história das mulheres começa-se a pensar sobre as relações de poder entre homens e mulheres²⁷. Além de pensar essas relações de poder, faz-se necessário pensar sobre a construção de representações e de memórias acerca das mulheres. Em cada período da história, as mulheres são “forçadas” a se encaixarem em padrões de feminilidade, destacando-se quais características elas necessitam apresentar para que possam ser consideradas exemplos de mulher.

Este trabalho está estruturado em dois capítulos. O primeiro capítulo trata das origens ilustres de Javiera Carrera e de suas relações familiares, abordando alguns aspectos marcantes, sobretudo no que diz respeito às questões relativas à esfera privada, da trajetória de vida da biografada, que é representada como uma mulher predestinada ao heroísmo. O segundo capítulo, por sua vez, aborda o processo de construção simbólica da figura de Javiera Carrera, com ênfase para sua participação na esfera pública e sua atuação política nas mais diversas etapas do processo de independência do Chile, destacando-se a sua participação nas reuniões conspiratórias que ocorriam no salão dos Carrera, o seu papel durante o governo dos Carrera e a sua trajetória durante o período de exílio.

Trabalhar com as biografias de Javiera Carrera ajuda a pensar na construção de simbolismos, principalmente para a construção da figura de uma heroína, além de refletir sobre como a sociedade do período de elaboração das narrativas biográficas entendia como deveria ser uma mulher exemplar. Além disso, é possível analisar os simbolismos presentes em narrativas biográficas que articulam o processo de construção da nação chilena com a memória em torno da figura de uma heroína.

²⁵ TEDESCHI, Losandro Antonio. **História das mulheres e as representações do feminino**. Campinas: Curt Nimuendajú, 2008, p. 144.

²⁶ “[...] nessas condições, a perpetuação do ‘mito’ do poder masculino serve aos interesses dos dois ‘gêneros’; por trás da ficção desse poder, as mulheres podem desenvolver à vontade suas próprias estratégias”. PERROT, Michelle. Mulheres. In: **Os excluídos da história: Operários, mulheres e prisioneiros: Operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 171.

²⁷ PERROT, Michelle, op. cit.

Capítulo 1- A mãe da pátria nasce em uma família ilustre: a trajetória de vida e as relações familiares de Javiera Carrera

A genealogia de Javiera Carrera é destacada nas três biografias. A sua construção como heroína tem como ponto de partida as suas origens familiares, sendo isso decisivo para a sua criação e formação pessoal. Ela seria uma mulher que estaria predestinada ao heroísmo desde seu nascimento. A sua essência seria a de uma heroína.

Uma das principais características presente nas biografias é a utilização da ordem cronológica dos fatos. Com isso, a vida é apresentada de forma organizada, sendo que um fato justifica o outro. A vida do sujeito é apresentada com um início e um término definidos, sendo que toda a sua vida é apresentada como uma trajetória, uma sucessão de fatos, que tem um objetivo a alcançar. O uso da organização destes fatos em forma cronológica tem como função fazer com que a história que se deseja contar torne-se inteligível, criando assim etapas de desenvolvimento na narrativa. Bourdieu destaca que,

O sujeito e o objeto da biografia (o investigador e o investigado) têm de certa forma o mesmo interesse em aceitar o postulado do sentido da existência narrada (e, implicitamente, de qualquer existência). [...] o relato autobiográfico baseia sempre, ou pelo menos em parte na preocupação de dar sentido, de tornar razoável, de extrair uma lógica ao mesmo tempo retrospectiva, uma consistência e uma constância, estabelecendo relações inteligíveis, como a do efeito à causa eficiente ou final, entre os estados sucessivos, assim constituídos em etapas de desenvolvimento necessários.²⁸

No caso de Javiera Carrera, as suas origens e a história de sua família seriam parte importante da sua construção como heroína. Ela não seria construída como heroína apenas no decorrer de sua vida, pois ela já havia nascido com um “dom” ao heroísmo, sendo que suas origens ilustres teriam contribuído para que isso acontecesse.

Desde o seu nascimento, ela teria demonstrado os seus traços inerentes de heroísmo. Como mulher ela não apenas demonstraria habilidades políticas, mas também domésticas. Essas características femininas, em sua maioria voltadas para o espaço doméstico, como dona de casa, mãe, irmã e filha, são destacadas nessa primeira parte de sua vida.

As narrativas acerca da primeira parte da vida de Javiera Carrera destacam: o seu nascimento ilustre; a sua infância e a relação com seus irmãos; a sua ida para o convento;

²⁸ BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, p. 184

seus casamentos; e, por fim, o que encerra a sua primeira fase seria o início de sua participação política, com o salão dos Carrera, tendo isso ocorrido após a morte de sua mãe.

A trajetória de vida de Javiera Carrera nos apresenta traços de grandeza que a tornam uma heroína. Javiera Carrera era herdeira de uma família ilustre, sendo os Carrera uma família influente politicamente no Chile. Sua mãe, dona Paula, era uma grande líder de salão, além de ser uma grande erudita. Javiera Carrera teria seguido os passos de sua família paterna e de sua mãe. Essa perspectiva de construção de história de vida se alinha à ideia de Carlyle de construção do herói. A heroína, Javiera Carrera, já se encontrava desde seu nascimento envolta por uma aura de heroína, possuidora de um dom inato para a heroicidade e de um espírito de uma grande mulher.

1.1- As origens ilustres: a família Carrera como um panteão cívico da pátria chilena

As narrativas biográficas acerca de Javiera Carrera a consideram como sendo uma chilena que já seria ilustre desde o seu nascimento. O fato de seus antepassados serem ilustres, fazia de Javiera Carrera uma personagem ilustre mesmo antes de seu nascimento. Suas famílias, tanto a de sua mãe quanto a de seu pai, fariam parte dos fundadores do Chile, além de terem altos postos sociais, fortunas e de serem famílias que tinham brasões de casas importantes.²⁹ No entanto, a predestinação familiar também se estendia às desgraças que ocorreriam em sua vida, como a morte de seus três irmãos. Vicente Grez destaca que o

*[...] talento i una instrucción notable para una mujer de su época, i un valor, una abnegación i constancia dignas de un conquistador. Todos estos dones de la naturaleza, suficientes para hacer de esa mujer una gran figura, fueron después realizados por el martirio, por la sombra del patíbulo de los Carrera, que han dado a ese apellido un tinte melancólica grandeza.*³⁰

O nome de Javiera Carrera teria sido dado pelo pai, sendo o seu nome o mesmo de sua mãe, Francisca Javiera. O nome Francisca Javiera, vinha tanto em homenagem a São Francisco de Assis, quanto de dona Francisca Javiera de las Cuervas Valenzuela, mãe do pai de Javiera Carrera. Dona Francisca Javiera de las Cuervas Valenzuela teria sido, segundo o descrito por dona Paula na biografia de Vidal, uma mulher bonita, bem-educada e bondosa,

²⁹ GREZ, Vicente. **Las mujeres de la independencia**. Santiago: Imprensa Gutenberg, 1878, p. 6.

³⁰ MACKENNA, B. Vicuña. **Doña Javiera de Carrera**. Rasgo biográfico. [s.l.: s.n.], 1904, p. 20.

além disso, a família de dona Francisca Javiera de las Cuervas, era uma das primeiras famílias de peninsulares a chegar à região do Chile.

Francisca Javiera de las Cuervas, teria sido uma mulher de forte temperamento, tendo ficado contra a expulsão dos jesuítas, além de, em diversos momentos, ter expressado sua opinião. A respeito dela, dona Paula ressalta em sua narrativa

Y mi suegra no le temía a inquisiciones ni callaba su opinión, escribiendo que “harto sentimiento tiene su casa con la ida de estos santos jesuita”. Me acuerdo que entonces mi cuñado Francisco Araoz estaba admirado de la carta que ella le mandó... Tremenda la soberbia de las abuelas³¹

Outra avó, no caso bisavó de Javiera Carrera, citada é Josefa de Ureta y Prado. O nome completo de Javiera Carrera apresentado na obra de Virginia Vidal é o que mais difere do que consta em outras obras: Francisca Javiera Eudoxia Rudecinda Carmen de los Dolores de la Carrera Verdugo³². Nas outras obras os nomes apresentados são: na obra de Mackenna, Francisca Javiera de Carrera i Verdugo; e na obra de Grez, apenas Javiera Carrera.

Uma característica presente nas biografias de Grez e Mackenna é a de utilizar referências de historiadores, principalmente para legitimar a importância da família Carrera. Na obra de Mackenna, por exemplo, ele utiliza do historiador Pérez García para construir a imagem dos irmãos Carrera como sendo parte de uma família de mártires. Sendo primeiro narrados os grandes feitos de homens de sua família, como os de seu tataravô, que teria sido presidente interino do Chile no século XVII e teria sido condenado à morte. A família Carrera, segundo o relato, seria uma família de mártires³³, além de estar vinculada a seus títulos sociais e à participação política. Na obra de Vidal, ao final da narrativa, há uma parte na qual são apresentadas todas as referências bibliográficas que teriam sido utilizadas para a escrita da obra, embora não haja, provavelmente por se tratar de um romance histórico, citações de autores.

Na trajetória familiar de Javiera Carrera também são apresentados os seus pais. Dom Ignacio de la Carrera teria advindo de uma família repleta de homens ilustres e que se encontravam, em grande parte, vinculados a uma cultura militar, como o general Ignacio de la Carrera e Iturgoyen, além do próprio pai de Javiera Carrera, que era um militar. No entanto, não eram apenas os homens que seriam ilustres em sua família paterna, pois Javiera

³¹ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 115.

³² Ibidem, posição 122.

³³ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 7.

de las Cuervas teria sido uma “*criolla de gran luestre*”³⁴, sendo uma grande matriarca na família Carrera.

Sua mãe, dona Paula Verdugo, era filha do ouvidor Juan Verdugo, sendo ela, assim como o seu esposo, parte da elite chilena. Segundo Mackenna, ela teria várias qualidades e méritos, no entanto, um de seus maiores foi o de ter sido mãe e de ter educado e cuidado dos irmãos Carrera, o que fazia dela, portanto, a mãe de heróis que teriam liderado o processo de independência. Uma característica destacada sobre ambas as famílias são suas terras. No caso de Ignacio Carrera, as minas de Tamaya, fazenda de Limarí e a fazenda de Naltahua; e no caso de Paula Verdugo a fazenda de San Miguel.

Dona Paula Verdugo, além de seu prestígio social, seria filha única e, por conta das posses de sua família, teria recebido uma educação exemplar para sua época. Ela teria tido aulas de música, geografia e idiomas, com destaque para o latim. Dona Paula Verdugo não teria como característica importante apenas seu intelecto, sendo que ela era quem liderava o salão dos Carrera. Apesar disso, predominam nas descrições de sua figura as características que costumam ser próprias da representação feminina na história tradicional, que está vinculada ao ambiente privado. Mesmo que ela participasse de reuniões nos salões, isso não rompia por completo a sua função como mulher e esposa, sendo que ela estaria recepcionando, normalmente, convidados de seu esposo, Dom Ignacio Carrera, que seria belo fisicamente, mas não possuía tal inteligência, sendo destacada a sua bondade. Dona Paula Verdugo havia sido letrada e recebido estudos exemplares, o que auxiliaria na construção de caráter de seus filhos, os heróis e mártires da independência. A ela estava delegada a função de educar seus filhos, sendo esta uma tarefa de âmbito doméstico.

A delimitação das funções do homem e da mulher estaria presente em todas as biografias, principalmente nas obras de Mackenna e de Grez. Os homens da família são apresentados como figuras públicas, sobre as quais se sabe muitos detalhes de suas trajetórias de vida. Dentre as funções por eles exercidas, havia gerais, presidente e ouvidor. Em relação às mulheres que teriam auxiliado na construção da figura de Javiera Carrera, são destacadas, na obra de Mackenna, apenas duas: a avó, Javiera de las Cuervas, enfatizando-se apenas que ela teria sido uma grande crioula, mas não sendo apresentadas outras características, e sua mãe Paula Verdugo.

³⁴MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 10 e p. 8.

Javiera Carrera teria nascido em 1º de março de 1781 na cidade de Santiago. No decorrer dos seus dez primeiros anos de vida, nasceram seus irmãos Juan José (1782), José Miguel (1785) e Luis (1791). Juan José teria sido o menos ilustre dos irmãos, apesar de possuir grandes habilidades físicas, tendo como dom, segundo seu pai, cuidar da fazenda³⁵. Javiera Carrera teria sido a quarta filha de dona Paula, sendo que apenas ela e seus irmãos mais novos, Juan José, José Miguel e Luis teriam chegado à idade adulta³⁶.

Javiera Carrera teria crescido junto ao seu avô materno e sob os cuidados de sua mãe, sendo esta descrita como “*cortesana como piadosa*”³⁷ e tendo sido a responsável por sua educação. No entanto, seu avô teria sido morto quando Javiera Carrera ainda era nova. A morte do avô de Javiera é retratada nos seguintes termos por Mackenna:

*I aquí salta al ojo otra coincidencia fúnebre en la cadena de desdichas que ha afligido a esta familia sin ventura; i es la de que si doña Pabla perdió a su padre por las mañas de un animal de Mendoza, pareció más tarde, el más ilustre de sus hijos por la rabia de otra bestia de la especie i del lugar, el salvaje arriero, Albino Gutiérrez, brigadier, ¡oh indecible mengua! ¡De los ejércitos de Chile!*³⁸

Desse modo, Javiera Carrera faria parte dos irmãos mártires, sendo parte do destino familiar a tragédia e o sofrimento, que teriam na cidade argentina de Mendonza um dos principais palcos das desventuras familiares.

1.2- A experiência no convento e os casamentos de Javiera Carrera

Javiera Carrera teria sido educada por sua mãe. Ao contrário de parte das meninas da época, que iam para o convento para ser educadas, ela teria aprendido tudo com sua mãe. Dentre as habilidades aprendidas, estariam: “*leer y a escribir, tocar clave y el arpa. A coser y bailar y nadie le impidió hojear los libros de la casa ni leer cuando le viniera en gana*”³⁹. No ano de 1795, quando tinha 14 anos, Javiera Carrera estaria passando por uma fase na qual já não estaria mais participando das brincadeiras de seus irmãos, mas também não gostava das atividades tidas como próprias para as meninas de sua idade, que normalmente

³⁵ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 10.

³⁶ Outros irmãos teriam sido: Maria Juana, tendo morrido aos sete anos; José Ignacio de los Dolores aos seis anos; e Juan Ignacio, tendo este falecido também antes de Javiera Carrera, quatro anos antes de seu nascimento.

³⁷ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 10.

³⁸ Idem.

³⁹ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 239.

consistiam em ir aos *Tajamares* ou a ponte de *Cal y Canto*⁴⁰. Para iniciar a construção de Javiera Carrera com características maternas, destaca-se que ela teria ficado abalada quando descobriu que a ponte *Cal y Canto* teria sido construída por escravizados e detentos.⁴¹ Ela, nesse momento, demonstraria a sua piedade, que seria destinada a quem quer que fosse, como, neste caso, a grupos que eram marginalizados pela sociedade, principalmente os escravizados.

Outro aspecto importante a ser ressaltado diz respeito ao fato de ela ter crescido em meio ao salão dos Carrera, sendo que durante a sua infância sua mãe era quem era responsável pelo salão. A partir disso, Javiera Carrera teria crescido cercada por viajantes e intelectuais. Além de sua mãe, que era uma mulher bem instruída, houve contribuições de outras pessoas para a formação de Javiera Carrera.

Outro momento importante teria sido sua breve passagem pelo convento. Javiera Carrera teria escolhido ir para o *Monasterio del Carmen de San José*⁴², o que teria causado felicidade na família. A respeito desse acontecimento na vida de Javiera Carrera, Virginia Vidal formula os seguintes questionamentos:

*¿Acaso Javiera renuncia al mundo para pertenecer al jardín de vírgenes? ¿Qué impulso la conduce a la vida religiosa? ¿Tal vez se considera parte de una época donde solo dentro del monasterio la mujer puede tener verdadera libertad? La joven no confía a nadie la ebullición de pensamientos que la exalta y le exige estar muy sola para aclararlos.*⁴³

Após levantar essas questões, Virginia Vidal inicia um monólogo atribuído a Javiera Carrera. A obra de Vidal é, a propósito, a que melhor discorre sobre a estadia de Javiera Carrera no convento. Javiera Carrera então, na dramatização da obra, afirma que estar no convento faria com que ela não se casasse com o homem que ela ama, não tivesse filhos, que abandonasse os luxos, além de ter que abandonar todas as relações sociais que ela estava acostumada a ter, como os passeios, as festas, e o convívio com as pessoas de seu círculo social.

Dentre as razões para tomar a decisão de ir para o convento e se tornar uma noviça, estaria a forma como ela via o papel da sua mãe nas relações familiares. Javiera Carrera se mostra incomodada com a relação de gêneros. Javiera Carrera consideraria que “*todo es poco*

⁴⁰ Ambas as construções, *Tajamares* e a ponte de *Cal y Canto*, datam do período colonial, estando ambas sob o rio *Mapocho*, em Santiago.

⁴¹ Além de serem obrigados a construir a ponte, eles eram agredidos e obrigados a cantar.

⁴² O *Monasterio San José de la Orden de las Camelitas descalzas* foi fundado em 6 de janeiro de 1690 e continua até hoje em funcionamento.

⁴³ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 252-258.

para mis ansias de una pasión sin límites, pero nos sé cómo expresarla...Para mí, Padre considera inferiores a todos los hombres de la tierra"⁴⁴. Ela enxerga essa desigualdade principalmente quando pensa em sua mãe, que ela via utilizar de toda sua inteligência para criar seus filhos e cuidar da fazenda. Javiera Carrera diz que não gostaria de ter o mesmo destino, ela queria subvertê-lo, ela queria encontrar outros caminhos. A partir disso, ela alega que *"lo poco que sé de la vida de las mujeres en la ciudad no me gusta nada: de cuantas conozco, señoras de su casa; si alguna se soliviantara, de seguro sería condenada al encierro de por vida en un convento"*⁴⁵.

Javiera Carrera já teria sido privilegiada por poder ter sido alfabetizada em casa, aprendendo a ler e a escrever, enquanto muitas outras mulheres eram enviadas para os conventos para serem educadas. Javiera Carrera também ressalta que em muitos casos o pai proibia que suas filhas fossem alfabetizadas, uma vez que se cultuava que a *"la ignorancia es el aroma de la inocencia"*⁴⁶. O papel das mulheres na sociedade na qual ela vivia era o de aceitar e se calar.

Javiera Carrera então reflete sobre como os homens tendem a monopolizar e mandar na vida das mulheres, sendo que apenas algumas delas conseguem apresentar algum grau de independência de seus maridos, enfatizando a situação das mulheres pobres: *"la pulperas y las chinganeras, las dulceras, e las hilanderas de bayeta, las bolilleras, tejedoras y vendedoras callejeras"*⁴⁷. As mulheres, em sua maioria, acabavam por terem que se casar e cuidar de seus filhos, tendo de cumprir os deveres da sociedade na qual estavam inseridas. Javiera Carrera afirma que

*Otras, si no son esclavas cuyo destino es en la juventud ser mamás y criar hijos ajenos, de ser inteligentes e sabidas, pueden llegar a ser sirvientes de la razón. También desempeñarse como lavanderas o realizar los más humildes servicios a domicilio: "chinas" o "gatas", así les decía mi abuela. Eso sí, las mujeres de la chusma tienen algunas libertades, pero deben ser respetuosas de las buenas costumbres porque de otro modo las escandalosas irán a la Casa de Recogidas, fundada sobre todo para encerrar a las mujeres de mala vida y servir a las otras de advertencia... Claro, dicha casa se hizo para ellas, porque en los conventos sólo se encierran a las señoras que faltan a las buenas costumbres.*⁴⁸

As mulheres, a partir da reflexão de Javiera Carrera, teriam duas opções: ou elas deveriam aceitar a relação de poder existente, não devendo interferir e, em muitos casos,

⁴⁴ Ibidem, posição 258.

⁴⁵ Ibidem, posição 264.

⁴⁶ Ibidem, posição 264-269.

⁴⁷ Ibidem, posição 269.

⁴⁸ Ibidem, posição 269-274.

silenciando-se frente aos homens; caso não seguissem as ordens vigentes de poder e das relações de gênero, as mulheres seriam silenciadas à força, sendo, em muitos casos, presas em conventos.

Javiera Carrera faria parte das que não sabem silenciar. Durante o período que antecedia a sua ida ao convento, ela deveria já começar seus votos de silêncio. No entanto, em uma conversa cotidiana em sua casa ela já o rompe⁴⁹. Ela se questiona se conseguiria permanecer no convento, sendo que ela seria privada em vários aspectos: dos luxos a que já estava acostumada, como seu café da manhã; com o fato de não poder se preocupar mais com sua aparência; de não mais poder ver seus pais e irmãos; além de ter de mudar toda sua forma de vida, como alimentação sem carne ou horários regrados de atividades. Estar no convento seria mais que *“los altos y gruesos muros sino en esa congregación del espíritu, fuerza femenina capaz de ejercer incalculable presión”*⁵⁰

Outro aspecto a ser considerado é que poucas mulheres conseguiriam ingressar em um convento, pois isso era algo que exigia um alto dote, sendo esse dote direcionado para o convento. As mulheres que se encontravam no convento tendiam a ser

*[...] hijas de oidores, maestres de campo, generales, capitanes de reino, ricos comerciantes y muy importantes miembros de la sociedad colonial. Es muy raro que las huérfanas y pobres lleguen a los conventos; seguramente, antes las casarían, como es costumbre, gracias a un dote destinado por mandar forzosa de algún testamento.*⁵¹

Grande parte das mulheres que se encontravam nos conventos estariam ligadas, como filhas ou irmãs, a alguém que estivesse participando do movimento emancipatório, estando presentes nas conspirações ou nas reuniões clandestinas. A partir do que já havia sido dito, quanto ao fato de as mulheres que se encontravam nos conventos não serem mulheres pobres, é afirmado que *“no cabe duda: el movimiento de renovación es una causa patricia, no cual la llena de no muy pío orgullo.”*⁵²

Para Javiera Carrera, esse período no convento teria se tornado mais difícil ainda por conta da inquietação política, uma vez que ela *“cuesta calar, pregunta, inquiriere. Y opina”*⁵³. Destaca-se ainda que havia chegado ao convento livros de *San Juan de la Cruz*, estando todas suas obras em latim. Javiera Carrera decide então ler um desses livros, pois

⁴⁹ “[...] ha roto el voto de silencio y prometió mantenerlo durante los ejercicios espirituales. Nunca creyó tanta dificultad en estar callada”. VIDAL, Virginia, op. cit., posição 280.

⁵⁰ Ibidem, posição 299.

⁵¹ Ibidem, posição 304.

⁵² Ibidem, posição 327.

⁵³ Ibidem, posição 332.

ela “*debe asimilar cuánto ha oído y relacionarlo con las conversaciones de sus Hermanos*”⁵⁴. Estar no convento lhe fez exercer sua parte espiritual. No entanto, fora do convento seria possível fazer algo que ela desejava mais, que era apoiar a causa independente. Para retratar a sua decisão de sair do convento, Vidal afirma,

Pero si bien nada de lo que ocurre fuera de los altos muros deja de conocerse en el convento, Javiera siente que toda su capacidad puede desarrollarse afuera sin traicionar esta sagrada fortaleza desde donde también se apoya la causa de la independencia.

*Muy pronto, la buena superiora habrá de comprender: la pasión de la joven está muy lejos de encauzarse por sendas religiosas.*⁵⁵

Em março de 1796, Javiera Carrera deixa o convento, apenas dois meses após ingressar. Para sua mãe, essa decisão de sua filha haveria de “*quebrarle la paciencia*”, mas ela admite a decisão de sair do convento havia deixado seus filhos e esposo felizes. O que anima dona Paula teria sido o noivado de Javiera Carrera, que nesse momento tinha quinze anos, com Manuel de la Lastra.

Logo quando se casa, Javiera Carrera se muda para a casa da família de seu marido, o que a incomoda, pois até então ela não imaginava “*la vida fuera de su casa*”⁵⁶. Pouco tempo após o casamento de Javiera Carrera com Manuel de la Lastra, eles tiveram dois filhos, sendo estes “*dos hijos bajo el blando techo de su madre; siendo así doblemente dichosa porque jamás hubo más Dulce sombra para la cuna de los que amamos que aquella en que fuimos amados*”⁵⁷. Durante esse período de sua vida, Javiera Carrera teria voltado suas atenções e forças para seu filho. Um dos destaques de Mackenna sobre o seu primeiro casamento é que Javiera Carrera amava seu esposo, mas a felicidade ao seu lado não havia durado por muito tempo.

Sua sogra seria uma mulher impiedosa, que não aceitava outra presença feminina, havendo conflitos entre a mãe de Manuel de la Lastra e Javiera Carrera. Manuel de la Lastra passa então a buscar formas para se mudar, junto com sua esposa e filhos, da casa de seus pais. A família de Manuel de la Lastra era constituída por comerciantes, sendo ele em alguns casos enviado a viagens de negócios. Ele havia recebido trinta mil pesos em troca de uma viagem a Buenos Aires, argumentando que com esse dinheiro que receberia poderia montar a casa deles. Dolores, segunda filha de Javiera e Manuel de la Lastra, havia acabado de

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ Ibidem, posição 344-350.

⁵⁶ Ibidem, posição 377.

⁵⁷ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 13.

nascer. Esta viagem a negócios a Buenos Aires seria, porém, aquela na qual Manuel de la Lastra morreria. Segundo a narrativa de Vidal,

*Va pensando que antes de terminar ese año de 1799, va a tener en orden la casa, y él y su familia pasarán su primera navidad en el hogar propio. Una roja culebra de agua corre entre Mendoza, Neuquén, la Pampa, Río Negro y Buenos Aires; don Manuel decide vadear ese río que se le pone por delante. No percibe los gritos de los muleros: el río Colorado es demasiado correntoso. El caudal lo tumba, lo zota, arrastra, se lo traga. Su sueña de dicha se ahogará al cruzarlo.*⁵⁸

Na narrativa acerca da trajetória de vida de Javiera Carrera é sempre destacado o fato de ela ter sido casada duas vezes, sendo afirmado por Grez que ambos os cônjuges eram inferiores a ela, tanto se comparado em seu talento quanto em seu caráter.⁵⁹ Seus esposos podem não ter sido heróis e não poderiam ser comparados a ela. No entanto, seus irmãos teriam sido heróis e apenas eles compartilhavam um amor igual ao dela à causa revolucionária, sendo que para ela não importava o prestígio, afinal

*[...] amara en la revolución, más que la grandeza humanitaria de la empresa, la brillante posición que iba a dar a su familia haciéndola árbitra de los destinos del nuevo estado: por eso se la vio siempre atrevida e infatigable lanzando a sus hermanos en aventuras de una audacia loca.*⁶⁰

Mackenna destaca que a morte de Manuel de la Lastra teria feito nascer em Javiera Carrera o primeiro espinho de ilusão. Com a morte abrupta de seu marido, Javiera Carrera passa ter sua atenção voltada a cuidar de seus filhos e do pai, além de oferecer “*el amor sin condiciones a sus hermanos.*”⁶¹.

Seu segundo marido, um espanhol, nesse período havia chegado a Mendonza e depois iria para o Chile no cargo de assessor da Capitania Geral. Pedro Diaz Valdes era um homem bondoso e humilde. Javiera Carrera e Pedro Diaz Valdes se conheceram pouco tempo após a morte de Manuel de la Lastra. Ele a via como sendo uma mulher “*de tanta fortaleza y dominio, siempre alegre y segura*”⁶². Pedro Díaz de Valdés y Argüelles, teria sido designado à função de Capitão Geral do Chile e auditor de guerra. Logo quando chega ao Chile, ele se aproxima da família Carrera, sendo que dona Paula Verdugo costumava receber em sua casa estrangeiros e viajantes, afinal “*a esta mujer culta y llena de ideas le encanta oír las historias de cuanto viajero entra en su casa*”⁶³. Mackenna, assinala que esta

⁵⁸ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 400.

⁵⁹ Idem.

⁶⁰ GREZ, Vicente, op. cit., p. 22.

⁶¹ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 400.

⁶² Idem.

⁶³ Ibidem, posição 413.

aproximação de Pedro Díaz Valdés com a família de Javiera Carrera demonstraria que a união de ambos era algo predestinado.

Javiera Carrera estaria durante esse período de luto, mas, aos poucos, ela passa a se apaixonar por Pedro Díaz Valdés. Em 1800 Javiera Carrera e Pedro Díaz Valdés se casam. O primeiro filho desse casamento teria sido Pío. Nos primeiros dez anos de casamento, segundo Mackenna, Javiera Carrera teve a sua vida voltada apenas para os deveres domésticos, participando ocasionalmente de saraus e em salões. Assim como sua mãe, Javiera Carrera seria uma mulher devota e de hábitos cristãos, no entanto, ela também participava dos bailes.

O fato de Javiera Carrera ser casada com um funcionário espanhol era algo que poderia causar conflitos de interesses, já que ela estava em um campo político oposto aos interesses da Espanha. No entanto, Vicuña Mackenna afirma que Pedro Diaz Valdes sentia muito orgulho de sua esposa e que o fato de ela estar participando do movimento emancipatório não teria comprometido diretamente os interesses da metrópole.

Em 1805, a mãe de Javiera Carrera adoece e morre. Nesse mesmo período, José Miguel tem de sair do Chile, após ter se envolvido em brigas. Javiera Carrera neste momento aparece como sendo uma irmã compreensiva e que amava seu irmão, sendo que ela o aceitava como ele era, afinal

*Javiera entiende tan bien a sus turbulentos Hermanos, su humor travieso, sus juegos violentos, desbordantes de virilidad[...] Ella ha sido la cómplice de sus juegos, travesuras y calaveradas. Eso sí, supieron respetar siempre el tácito acuerdo de evitar, en lo posible, que transcendieran a los padres. Entre ellos se forjó una amistad firme, y les parecía a todos tan natural ser comandado por José Miguel, pura ocurrencia e ingenio, más libre que el viento, libre como la piedra lanzada con honda.*⁶⁴

Após a morte de sua mãe, Javiera Carrera assume o seu posto, passando a ser responsável pela educação de seus filhos. Assim como sua mãe, Javiera Carrera entendia que a presença dos viajantes “*enseña más que una universidad*”⁶⁵. Uma das principais tarefas que Javiera Carrera assume após a morte de sua mãe é a de matriarca de sua família, sendo ela quem passa a intermediar a relação de seus irmãos com seu pai. Além disso, Javiera Carrera assume o posto de anfitriã no salão dos Carrera.

Mackenna considera esta a primeira fase da vida de Javiera Carrera, sendo que a partir desses últimos acontecimentos e da sua participação mais frequente no salão, ela

⁶⁴ Ibidem, posição 461-466.

⁶⁵ Ibidem, posição 509.

passara a fazer parte da vida pública. Ele destaca que “*ciérrase la puerta del hogar, i se abren sobre la plaza pública las mil salidas de las casas de los grandes patricios que, tanto en las repúblicas antiguas como en las modernas, han conducido a aquellos a las eminencias del poder o del infortunio*”⁶⁶. Este seria o momento, também, no qual o pai dela teria passado seu poder para seus filhos. Segundo Mackenna, isso teria ocorrido por todos já serem responsáveis e não apresentarem mais reações infantis, pois eles agora estavam se alinhando aos ideais revolucionários. Essas seriam as origens de Javiera Carrera, que se tornaria uma heroína da pátria velha e uma mártir⁶⁷.

⁶⁶ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 16.

⁶⁷ Idem.

Capítulo 2- Do âmbito privado à esfera pública: a mãe da pátria como heroína e mártir

Um aspecto importante a ser destacado em relação às heroínas do período fundacional chileno diz respeito às características que fariam com que essas mulheres se tornassem heroínas. Em sua obra, mais precisamente no capítulo *La generación de 1810*, Grez destaca, dentre as qualidades que seriam inatas às mulheres chilenas, principalmente o cuidado do lar e a educação de seus filhos. Somente a partir de uma boa educação dos filhos⁶⁸ é que teria sido possível criar os heróis que teriam lutado pela independência. Nesse sentido, afirma que

*[...]para la administración doméstica, para el cuidado de los hijos, cuando ha sido ella la que ha transmitido de generación en generación las nobles virtudes que construyen los distintivos esenciales de nuestro carácter: el amor a la patria que principia en la familia, el valor personal hijo de las convicciones heroicas, la moralidad pública y privada, fruto de los buenos ejemplos.*⁶⁹

No entanto, no decorrer da revolução de independência foi possível despertar novas qualidades nessas mulheres. A participação das mulheres nas lutas da revolução de independência teria sido tão importante quanto a dos homens. Grez destaca em sua obra que o processo de independência teria consistido em uma “grandiosa época de revolução”. Destaca também que mesmo que não recebendo tantas homenagens quanto os homens desse período, as mulheres teriam sido heroínas tão grandes quanto eles⁷⁰. De acordo com o autor, os homens não teriam tantas “virtudes” comparativamente às mulheres, sendo necessário homenageá-los para demonstrar os seus feitos.

As ilustres mulheres chilenas, no entanto, eram detentoras de inúmeras virtudes: a inteligência, a abnegação, o heroísmo presente em seus sacrifícios históricos, porém o mais importante, foi o engajamento dessas mulheres na causa independentista. A esse respeito, Maria Lígia Prado destaca que as mulheres,

Diferente dos homens, tinham total desinteresse em honrarias públicas e pelos bens materiais; essas biografias enfatizam que, nesse momento excepcional da história, era louvável que elas tivessem adentrado a cena política para lutar pela “causa justa”.⁷¹

⁶⁸ Tedeschi afirma que com a delimitação do poder feminino ao âmbito doméstico, atribui-se à mulher a função de mãe, sendo o seu papel o de servir, nutrir, cuidar e educar. A mãe teria em suas mãos o “poder” e a função de educar as novas gerações. TEDESCHI, Losandro Antonio, op. cit.

⁶⁹ GREZ, Vicente, op. cit., p. 6

⁷⁰ Ibidem, p. 7.

⁷¹ PRADO, Maria Lígia, op. cit., p. 47.

Essas mulheres teriam recebido uma boa e, em alguns casos, exemplar educação. Entretanto elas teriam sido mais do que simplesmente “instruídas”, pois tiveram contato com os filósofos do século XVIII, o que lhes teria possibilitado pensar em uma “pátria independente e livre”. Além de terem recebido uma boa educação, as mulheres teriam se sacrificado, sendo os seus sacrifícios, segundo Grez, considerados maiores que os dos homens do mesmo período e fundamentais para que fosse possível a independência. A importância de recordar os sacrifícios heroicos das mulheres em prol da independência é destacada nos seguintes termos:

*[...] los sacrificios heroicos que realizaron las mujeres de la independencia, aquellas mujeres que amaban el deber más que sus comodidades, la patria más que la familia, la gloria más que la seda e los encajes. I si es verdad que es útil recordar las grandes acciones porque ellas retemplan los espíritus i alimentan el fuego sagrado del entusiasmo estas páginas pueden ser útiles.*⁷²

Essas mulheres deveriam, segundo a perspectiva apresentada pelo autor, seguir mantendo as suas virtudes. Nesse sentido, Judith Eraso ressalta que as mulheres destacadas no período da independência teriam que apresentar como traços característicos: “*la castidad, moderación, discreción, obediencia, sumisión, fortaleza, generosidad, disposición de sacrificio, contención*”⁷³. As mulheres desse período estariam transgredindo o espaço ao qual elas estariam associadas, o doméstico, e as biografias relatariam este ato de rebeldia. No entanto, ainda assim elas deveriam manter os ideais de feminilidade vigentes naquele período.

Outro aspecto importante a ser ressaltado diz respeito ao fato de que eram as mulheres que “presidiam” as reuniões nos salões, sendo consideradas como a alma dessas reuniões e exercendo uma importante função em uma rede de informações conspirativas. Como as ações conspirativas eram perigosas, Grez destaca que as mulheres que participavam destes salões estariam desempenhando uma tarefa de honra, sendo que “*jamás la fragilidad i ligereza de su sexo las llevaron a cometer una indiscreción*”⁷⁴, mas, ao contrário, elas teriam conseguido manter os segredos dessas reuniões.

Javiera Carrera tem sua construção alinhada aos ideais de mulher exemplar que foram assinalados por Grez. Ela seria uma mulher inteligente, bela, generosa, apaixonada pela causa independente, tendo feito sacrifícios pela causa, além de ter um nascimento ilustre. As narrativas biográficas buscam construí-la a partir dos pressupostos de feminilidade,

⁷² GREZ, Vicente, op. cit., p. 9.

⁷³ ERASO, Judith Colombia González, op. cit., p.183.

⁷⁴ GREZ, Vicente, op. cit., p. 17.

ênfatizando-se sua beleza, generosidade, inteligênciã e disposiçãõ ao sacrifício. Esta seria uma das características das mulheres de sua classe social, estando elas presentes nos salões e normalmente vinculadas a atividades conspiratórias e redes de informações, demonstrando o seu engajamento a favor da causa independente.

Dominique Godineau, destaca que “*en todos los países sacudidos por revoluciones las mujeres hablaron, escribieron y dieron su opinión, aunque en pocos casos lo hicieron públicamente*”⁷⁵. No entanto, ao contrário de algumas mulheres que teriam tido sua participação diluída, estando elas muitas vezes escondidas atrás dos homens de suas famílias, Javiera Carrera teria tido uma participação decisiva, não se limitando a ficar contemplativa, afinal

*[...]durante la etapa en que Javiera fue sólo esposa e hija de funcionarios reales podemos concordar con Dominique Godineau, pero cuando Javiera se vuelve hermana de un patriota antirrealista y ella misma actúa como tal, sus opiniones y críticas se emplazan con un descontento para nada contemplativo.*⁷⁶

Javiera Carrera seria uma heroína que apresentaria uma trajetória própria de martírio, de auxílio na construção da identidade nacional chilena, além de ser, ela própria, uma personagem importante para a construção simbólica da nação, sendo apontada como mãe da pátria. Ela teria sido uma mulher não apenas vinculada à política, mas com voz ativa nesse meio.

O primeiro momento da vida de Javiera Carrera encontrava-se voltado para o ambiente privado. A partir de sua participação nos salões, de forma mais assídua, ela passa a integrar a esfera público e inicia a fase política de sua vida. Com o governo dos Carrera vemos o seu auge como figura pública e política. Outra importante fase da vida de Javiera Carrera ocorreu durante o seu exílio. Uma última etapa de sua trajetória de vida compreenderia desde a sua volta do exílio até sua morte.

2.1- Javiera Carrera: a construção de símbolos para a nação e sua construção como símbolo da nação chilena

Ao analisarmos a construção da memória de Javiera Carrera, por meio das narrativas biográficas, fica evidente a sua complexidade como personagem e sujeito histórico. Ela teria

⁷⁵ INOSTROZ, Carla Ulloa. Javiera Carrera Verdugo: aproximaciones al imaginario socio político de una mujer de la independencia y su presencia en la historiografía chilena. In: **Anuario de Hojas de Warmi**, n.15, 2010, p. 5.

⁷⁶ GREZ, Vicente, op. cit., p. 17.

auxiliado na construção simbólica durante o governo Carrera. Porém, além disso, as características que são ressaltadas em torno de sua figura também auxiliaram na construção da identidade nacional chilena.

Para que possamos refletir sobre as contribuições de Javiera Carrera para a construção da identidade nacional no plano simbólico-cultural, é necessário enfatizar como as narrativas biográficas abordam os seguintes aspectos: a confecção da bandeira da *patria vieja*; a sua influência política, principalmente, a sua influência sobre seus irmãos; sua participação durante o governo Carrera; e as características destacadas sobre ela tanto como mulher quanto em sua participação política.

2.1.1- O salão dos Carrera: o público e o privado na atuação de Javiera Carrera

Javiera Carrera, mesmo antes de se envolver plenamente, já estaria atuando a serviço da causa revolucionária. Desse modo, desde o momento em que estava exercendo o seu papel de mãe e esposa na vida privada, ela já começava a demonstrar o seu interesse pelas questões políticas. Seu marido, a partir das cartas trocadas com a esposa, percebe que ela estaria rompendo com a forma como as mulheres se comportavam na época⁷⁷. Em diversas cartas enviadas a seu esposo nesse período, Javiera Carrera expunha a sua ligação e preocupação com a situação política, estando ela informada de tudo o que estava acontecendo⁷⁸. Pedro Díaz chega a se questionar se Javiera Carrera estaria mais preocupada com a política do que com o parto, que estava próximo de acontecer. Javiera Carrera, mesmo estando longe da política, ainda se encontrava próxima por conta de sua família. Carla Inostroz pontua que

*Podemos deducir que Javiera Carrera como hija y esposa de funcionarios reales estaba permanentemente al tanto de la situación política del reino, una vez llegada la turbulencia a América, producto de los sucesos europeos, las discusiones y polémicas en torno a las opiniones y a los actos políticos pronto delimitaron las diferencias al interior de dichos oficiales, entre quienes buscaban adaptarse a la idea emancipatoria y quienes no.*⁷⁹

Em 18 de setembro de 1810, a partir do cabildo aberto, e logo após a instauração da primeira junta de governo, Javiera Carrera destaca que a criação dessa junta significava que

⁷⁷ “[...] ella rompe con los cánones y usanzas de las mujeres de su tiempo”. VIDAL, Virginia, op. cit., posição 682.

⁷⁸ A biografia apresenta, em meio a narrativa, alguns trechos ou cartas completas que ela teria enviado a seu esposo. A partir delas vemos que existiriam duas principais preocupações para Javiera Carrera: sua família e a política. Ela em diversos trechos informa o como estaria seu pai e seus filhos, a seu marido. Mas além disso, ela conta a seu marido o como estaria a situação política durante a sua ausência, sendo que, ela narra acontecimentos políticos, como conflitos entre comandantes.

⁷⁹ INOSTROZ, Carla Ulloa. op. cit., p. 4.

“la aristocracia criolla se constituía en clase política, generaba el poder e iba a ejércelo”⁸⁰. Sua família inteira estaria envolvida com a política, além de seus irmãos, seu pai também estava envolvido, sendo um dos membros da Junta de Governo de Santiago.

O salão da família Carrera era um dos salões mais influentes desse período, sendo nele discutidas muitas das ações que seriam tomadas futuramente. Nesse salão, que tinha como anfitriã Javiera Carrera, ocorriam não apenas tertúlias⁸¹, mas também diversas reuniões conspiratórias. Sobre a participação de Javiera Carrera, Inostroz afirma que

En ese sentido, Sarah Chambers ofrece una explicación verosímil para entender cómo se produjo el involucramiento de mujeres como Javiera Carrera en la esfera política, utilizando argumentos y estrategias en relación a su acceso a las reuniones sociales y a los espacios de debate de la élite: los salones en donde se desarrollaban las tertulias⁸²

Teria sido a partir dessas tertúlias que se articulou a nova junta de governo, que teria sido instaurada em 4 de setembro de 1811⁸³. Javiera Carrera teria desempenhado um importante papel nessas tertúlias, tendo sido, inclusive, utilizado o seu nome como senha para uma reunião conspiratória. Conforme destaca Vidal, “*el diminutivo de su primer nombre lo habían adoptado los conspiradores como la contraseña para la reunión clandestina de 2 de septiembre de 1811*”⁸⁴.

Seus três irmãos teriam, a partir dessa nova junta, assumido postos de destaque no governo. Ao mesmo tempo em que a família Carrera ascendia e conseguia poder, eles também conquistavam inimigos, tendo Javiera Carrera notado a articulação desses inimigos contra sua família: “[...] Javiera es nombrada más de una vez por los declarantes, por haber sido la primera en alertar las maniobras sospechosas.”⁸⁵ Um dos antagonismos que teriam surgido seria entre Bernardo O’Higgins e a família Carrera, estando essa rivalidade em grande parte vinculada às disputa pelo poder.

Ainda no salão de Javiera Carrera teria sido produzido um dos principais símbolos da *patria vieja*: a bandeira. Vivente Grez afirma que há a possibilidade de que essa bandeira, que serviria como símbolo para a *patria vieja* e para a república pela qual se estava lutando, tenha sido confeccionada por Javiera Carrera, que havia sido uma importante influência para

⁸⁰ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 845.

⁸¹ Tertúlias, são reuniões de família ou amigos. Durante essas reuniões normalmente são discutidos assuntos de interesse comum, ocorrendo debates e circulação de informações.

⁸² INOSTROZ, Carla Ulloa, op. cit., p. 8.

⁸³ Esta nova Junta de Governo, teria sido instaurada por um golpe de governo. O governo dos Carrera teria transcorrido de setembro de 1811 a novembro de 1813.

⁸⁴ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 1131.

⁸⁵ Ibidem, posição 1149.

essa revolução, pois por possuir uma “*alma ardiente i apasionada, amaba la acción i desafiaba el peligro*”⁸⁶.

Virginia Vidal também afirma que Javiera Carrera teria auxiliado na criação de símbolos nacionais⁸⁷, sendo um dos principais símbolos a bandeira da pátria velha, que teria sido idealizada e confeccionada por ela. Sobre a confecção da bandeira, busca destacar, sob a perspectiva de Javiera Carrera, que

(Te formaré, bandera, con los colores amarillo de metal noble, trigo y sol; azul de mar, cielo y morada de recién nacido; blanco de sábana, pañal y sudario... ¡No, por Dios! Que ocurrencia estúpida. Un repeluzno de nieve me recorre...)

Javiera se ha clavado la aguja en un dedo y una gota de sangre es enjugada por el paño blanco. La clavada le duele en el pecho. Trata de espantarla recordando cierto piropo:

-La bandera llevará los colores de tu pelo, de tus ojos y de tu cutis...

- No soy tan casquivana, Valdés mío, la bandera es cosa seria, símbolo sagrado de la patria...⁸⁸

Javiera Carrera, segundo essa passagem, estava pensando em cada um dos detalhes da confecção da bandeira, sendo que ela tinha em vista a sua importância para a construção de sua pátria. Ela também teria auxiliado José Miguel na confecção dos uniformes do exército, tendo ela e um grupo de amigas confeccionado as camisas dos uniformes. A esse respeito, Vidal afirma que “*el país se enfrenta a la escasez de armas y a la carencia de vestuario para el ejército. Con ayuda de Javiera, José Miguel elabora modelos de uniformes, según las telas de que disponen. Javiera reúne un grupo de parientes y amigas y se dedican a la hechura de camisas*”⁸⁹. Javiera Carrera além de ter auxiliado nessa construção simbólica, também teria sido primeira dama durante o governo de seu irmão, já que a futura esposa de José Miguel, Maria Mercedes Fontecilla, nessa época teria apenas 13 anos.

Grez apresenta uma discussão que nos auxilia a pensar qual teria sido a importância dessa bandeira, esse símbolo nacional confeccionado por Javiera Carrera, e até que ponto simbolicamente ele conseguiu impactar nessa sociedade. Ainda que não se saiba ao certo a

⁸⁶ GREZ, Vicente, op. cit., p. 21.

⁸⁷ A construção de símbolos nacionais encontra-se inserida no plano simbólico-cultural, estando este ligado à criação de um imaginário nacional. Dentre as obras do plano simbólico-cultural chilena, podemos destacar: a confecção da bandeira da *Patria Vieja*, as festividades e implementação de datas cívicas, como as que ocorreram em setembro de 1812. O plano simbólico-cultural auxilia, principalmente, a alcançar a parcela da população que era analfabeta, contribuindo para a criação de uma teatralidade nacional e para a construção de um sentimento de pertencimento à nação.

⁸⁸ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 1856.

⁸⁹ Ibidem, posição 2103.

data precisa em que essa bandeira começou a ser usada, Grez destaca que “*la adopción de ese emblema de la nueva nacionalidad produjo un verdadero entusiasmo i su estreno público fue considerado como la franca i resuelta iniciación de una nueva era.*”⁹⁰ As cores da bandeira, azul, branco e amarela, teriam conseguido, segundo o autor, passar para a vida das pessoas, sendo que as mulheres passaram a se vestir com vestidos dessas cores: “*llegó a ser señal de buen gusto, de distinción i de homenaje a las ideas dominantes*”⁹¹.

Além disso, em julho de 1812, teria sido declarado que todo o Estado deveria utilizar *escarapelas*⁹² que levassem as cores da bandeira, o que já estava acontecendo no exército. Essas medidas do governo, de certa forma, têm a ver com Javiera Carrera, sendo este o período do governo dos Carrera⁹³. Vicente Grez destaca que o governo Carrera estaria empenhado em destruir os antigos símbolos, os símbolos da *tiranía*, pois se desejava rejuvenescer a antiga sociedade colonial⁹⁴.

As mulheres que estavam ao lado dos Carrera seriam descritas como sendo jovens damas que se destacavam por sua inteligência, instrução e serviços que prestavam aos homens de suas famílias e à revolução. Estas mulheres estavam ajudando aos homens à sua volta que estavam vinculados à independência, ou seja, elas não teriam funções de destaque. Entretanto, segundo o autor, essa função de ajudante já seria de destaque para essas mulheres. Sobre a participação feminina, Inotroz, destaca que as mulheres

[...] *tenían acceso al debate público indirectamente. Ellas no eran locutoras formales, ya que estaban marginadas de toda toma de decisiones y por supuesto excluidas de la participación política directa, pero a pesar de esa restricción, su participación no fue pasiva.*⁹⁵

A festa de setembro de 1812 teria sido um dos pontos altos de Javiera Carrera na *patria vieja*, sendo destacadas tanto a figura de Javiera Carrera quanto as simbologias que ela havia auxiliado a construir. Aqueles que estavam presentes à festa usavam trajes com a cor da bandeira por ela criada. Em setembro de 1812 ocorre em Santiago uma série de

⁹⁰ GREZ, Vicente, op. cit., p. 25.

⁹¹ Idem.

⁹² As *escarapelas* são broches que representam um partido político ou um governo. Elas costumam apresentar as cores do governo, no caso da pátria velha as cores utilizadas eram azul, branco e amarelo.

⁹³ O governo Carrera corresponde a um golpe de Estado que teria ocorrido no período histórico da *patria vieja*. Em 1810, teria sido instaurada a primeira Junta de Governo, que reafirmava a lealdade a Fernando VII, sendo formado em 4 de julho de 1811 um Congresso Nacional. No entanto, em 4 de julho de 1811, José Miguel Carrera teria dado um golpe de Estado, formando um novo Congresso, estando presentes nesse novo Congresso ideais mais próximos aos independentistas. O governo Carrera teve início no ano de 1811 e conheceu seu fim com a derrota em *Rancagua*, em 1814, com a reconquista espanhola.

⁹⁴ GREZ, Vicente, op. cit., p. 26.

⁹⁵ INOSTROZ, Carla Ulloa, op. cit., p. 8.

celebrações para comemorar um ano da instalação da Junta de Governo. Uma dessas comemorações foi um baile, que ocorreu no *Palacio de la Moneda*. Nessa festa um dos pontos altos, segundo Grez, teria sido as damas que estavam no salão, dentre elas Javiera Carrera. Ela teria sido o destaque da festa, sendo ressaltada sua beleza: “*Javiera Carrera que ostentaba en su cabeza una guirnalda de perlas i diamantes, de la cual pendía una corona trastornada. ¡Hermosa i significativa alegoría!*”⁹⁶ Esta festa teria sido, segundo Vicente Grez, uma comemoração que possibilitou tornar públicos os ideais e desejos de independência. O autor ainda resalta que “*esa alegre fiesta no simbolizaba el placer sino el sacrificio; talvez todos juraron mentalmente cumplir con su deber, ¡todos cumplieron su juramento, hasta las mujeres!*”⁹⁷.

Para além da confecção da bandeira da pátria velha, que foi importante para a construção simbólica da nação chilena, os festejos também tiveram fundamental importância, pois, conforme destaca Fernando Purcell, eles auxiliaram na construção de símbolos para a pátria velha a partir de uma espécie de teatralidade nacional⁹⁸.

Durante a vigência da Junta de Governo, Javiera Carrera era a conselheira de seu irmão José Miguel, que ocupava o posto mais alto do governo. A posição de poder de José Miguel, no entanto, causava desentendimentos com seu outro irmão, Juan José. Sobre esse desentendimento, Vidal lança questionamentos sobre a ausência de mediação por parte Javiera Carrera:

*¿Cómo ella no dio importancia a los primeros síntomas, a ese enfriamiento del trato entre sus hermanos? ¿Acaso había perdido el don de presentir los peligros? Recordó el bochorno que le encendió las mejillas cuando José Miguel le dijo a un conocido indiscreto que se permitió una reconvención porque le consultaba a ella asuntos de gobierno: “Según Plutarco, los celtas consultaban con las mujeres los asuntos públicos, tanto de la paz como de la guerra...”. El mentecato de Juan José no iba a entender jamás que José Miguel era el propagador de la revolución. Pero algo más que rivalidad nutría su ambición: en cuanto podía, pretendía ser más importante y más reconocido que su hermano, por ser mayor que él. Lo más penoso es que no trataba de una mera actitud frente a las relaciones familiares, sino también, ante los asuntos públicos.*⁹⁹

Javiera Carrera estaria adentrando no espaço, que geralmente, estaria direcionado apenas a homens, o ambiente público.¹⁰⁰ Isso é destacado principalmente na obra de

⁹⁶ GREZ, Vicente, op. cit., p. 29

⁹⁷ Idem.

⁹⁸ PURCELL, Fernando, op. cit., p. 180-181.

⁹⁹ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 1736-1741.

¹⁰⁰ Ao discutir a presença das mulheres na historiografia colombiana, Judith Eraso resalta que as mulheres deveriam sempre estar de acordo com os ideais já impostos acerca da virtude feminina. Suas atitudes nos momentos das guerras de independência não eram vistas como sendo rupturas ou transgressões aos valores morais. O projeto de independência em momento algum teria se interessado em modificar ou romper com as

Mackenna, para quem Javiera Carrera deveria ser perdoada por sua participação nos negócios públicos, por mais que fosse merecedora de estar lá, afinal ela teria, assim como sua mãe, um “*espíritu turbulento i osado que era peculiar de su raza*”.¹⁰¹ Por mais que estivesse ajudando no processo emancipatório, Javiera Carrera estaria em um ambiente que não era propriamente feminino, afinal estava se inserindo não apenas no ambiente público, mas nos debates acerca da política nacional.

Nas obras de Grez e Mackenna, o destaque sobre a atuação pública de Javiera Carrera encontra-se apenas em sua participação nos salões, na confecção da bandeira e nos conselhos que ela costumava oferecer aos seus irmãos, uma vez que, em muitas passagens dessas narrativas biográficas, a participação de Javiera Carrera no processo de independência é até mesmo minimizada.

No tocante à gestão política, destaca-se o ano de 1812 como ano dos Carrera, pois este teria sido o ano no qual se teria fundado um novo país a partir das melhorias que teriam sido feitas, principalmente, na educação e na cultura. Além disso, foi proclamado o Bando de Buen Gobierno, estando nele

*Entre muchas medidas de decoro, salud y bien público, hasta considera el respeto de los casados a sus mujeres y sus hogares. Proclama el derecho humano a ser libre y a no ser vendido ni empeñado como sirviente ni esclavo, junto con el repudio a la compra o combalache de objetos de incierto origen.*¹⁰²

Ainda sobre o governo Carrera, Inostroz destaca que durante sua vigência

*se fundaron también importantes instituciones educativas, como el Instituto Nacional y la Biblioteca Nacional, promoviendo la ilustración de las y los ciudadanos, y se decreta la educación de la mujer. En todos esos hechos y gestiones, la participación de Javiera Carrera fue importante y en ese tránsito a la modernidad política y el republicanismo, se producen en ella giros políticos decisivos*¹⁰³.

As propostas que estavam sendo formuladas no governo Carrera são apresentadas como sendo as responsáveis por fazerem Javiera Carrera sentir que as ideias revolucionárias estariam realmente sendo implementadas. Uma importante forma de difusão das ideias revolucionárias seria por meio da imprensa, que desempenharia um papel fundamental na difusão dos ideais patrióticos. Javiera Carrera teria também atuado na difusão desses ideais por meio da imprensa, auxiliando Camilo Hernández, ao desempenhar o papel de copista na

relações de gênero pré-estabelecidas. No entanto, Javiera Carrera teria sido um exemplo, segundo Ana Belén García López, de invasão do espaço tradicional masculino, sendo-lhe dados como castigo a censura e o exílio.

¹⁰¹ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 19.

¹⁰² VIDAL, Virginia, op. cit., posição 1902.

¹⁰³ INOSTROZ, Carla Ulloa, op. cit., p. 10.

imprensa. Em 12 de fevereiro de 1812 foi fundado o *Aurora de Chile*¹⁰⁴, jornal para o qual Javiera Carrera colaborou na difusão dos ideais revolucionários e das medidas defendidas pelo governo.

Javiera Carrera teria sido uma figura central da revolução de independência chilena, sendo considerada por muitos como a cabeça da revolução, a exemplo de Bernardo O'Higgins, que a via como a condutora da revolução.¹⁰⁵ Grande parte da sociedade santiaguina já conhecia Javiera Carrera. Ela estava vinculada a publicações de jornais, tanto que O'Higgins, mesmo antes de conhecê-la pessoalmente, teria ficado sabendo de sua atuação por conta do texto que ela teria copiado "*La república, la potencia de Chile, la majestad del pueblo chileno*", publicação que teria circulado entre os patriotas.

Ao falar do governo Carrera, Mackenna destaca que, por mais que este tenha tido diversos erros e inconseqüências, não se poderia acusá-lo de ter sido tirano, sendo necessário recordar as diversas "virtudes públicas" que teriam caracterizado algumas ações do governo. Ao se referir às mulheres do período, divide-as entre mulheres do velho regime e Javiera Carrera. As mulheres do velho regime são descritas como sendo "*señoras godas*", as marquesas do velho regime que gastariam o dinheiro do Estado ou, como o autor descreve, "*arrojaban a puñados por las ventanas de palácio los dineros del Estado*"¹⁰⁶. Javiera Carrera, no entanto, estaria em contraponto a essas mulheres das elites ligadas ao velho regime. Mackenna também destaca que Javiera Carrera seria a "*más bella i la más adecuada a su misión de mujer i de chilena*"¹⁰⁷, sendo um exemplo a ser seguido.

Mackenna, por sua vez, destaca que desde o início da revolução havia o que ele denomina de *feudos domésticos*, sendo o dos Carrera uma dessas divisões. Javiera Carrera havia auxiliado a trazer parte da aristocracia crioula para o lado de sua família, que o autor destaca como sendo um momento durante o qual eles reinavam de forma onipotente. Assim como Grez, Mackenna retrata Javiera Carrera a partir de um ideal de feminino, destacando sua beleza, talento, paixão divina, entusiasmo pela causa independente e sua abnegação:

La señora Carrera tuvo verdaderamente las dos mayores virtudes de su sexo: - la resignación en Dios i la abnegación de sí propia en las congojas de la vida. Doña

¹⁰⁴ O jornal *Aurora de Chile* teria sido o primeiro jornal a ser publicado no Chile. O seu diretor foi o frei Camilo Henríquez González. O jornal teria publicado 58 edições durante o período de 13 de fevereiro de 1812 a 1º de abril de 1813. Ele foi sucedido pelo jornal *El Monitor Araucano*.

¹⁰⁵ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 1647.

¹⁰⁶ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 18.

¹⁰⁷ Ibidem, p. 21.

*Javiera tuvo el culto de su nombre i el fanatismo de su raza, i por esto el castigo del exterminio fue para ella tan horrendo.*¹⁰⁸

O biógrafo considera, no entanto, que é uma “lastima” o fato de as mulheres não poderem ser heroínas sem que seja necessário dissociá-las de seu gênero ou sexo. Outro aspecto destacado sobre Javiera Carrera diz respeito à sua condição de conselheira de seus irmãos: “*de esta suerte, en 1810, doña Javiera Carrera, lanzando a sus hermanos, que fueron dóciles a sus consejos hasta su última hora, en la arena de la agitación, se hizo un gran nombre político i casi una potencia en la República*”¹⁰⁹.

Nesse período de ascensão dos Carrera, Javiera Carrera sente-se ativamente participante da revolução de independência, mesmo que seu marido acreditasse que ela estivesse sendo influenciada por seus irmãos. Em resposta, ela diz que esta seria uma causa dela também, que ela estaria fazendo isso por seus filhos e pelos filhos de sua terra. Sobre o seu sentimento de pertencimento à causa é destacado que

*Javiera siente como nunca que su participación en la revolución de la Independencia es entrega total. Ella no puede cejar sus empeños por desarmar la conspiración, con mayor razón todavía si los conjurados estaban dispuestos a matar, no sólo a sus hermanos y a su primo, sino también a Padre. Una entrega con muchos sinsabores. Nadie sabe lo que ella debe aguantar puertas adentro.*¹¹⁰

O marido de Javiera Carrera expressa seu desacordo com a participação da esposa no processo de independência: “*no me resigno a saber a mi mujer de boca en boca, considerada la cabecilla de toda la revuelta*”¹¹¹. Ele então tenta proibi-la de continuar envolvida com a revolução. Ela, por sua vez, retruca “*¿Vos me vais a prohibir a mí? Ya es hora de que vayáis entendiendo: todavía no nació quien me dé órdenes ni prohibiciones. ¡Y esto nos es una revuelta, para que sepáis!*”¹¹². Para Javiera Carrera, o que ela e seus irmãos estavam fazendo era importante para a liberdade da pátria e faria com que eles pudessem ser “*eternos en la historia si lo seguimos; y si el contrario, seremos infelices y nos llenaremos de oprobio*”¹¹³.

Javiera Carrera intercede também em favor das mulheres patriotas, pedindo a seu irmão para que as ajude, de que é exemplo a situação Nicolasa Prado,

una mujer decidida incomparablemente por nuestro sistema y por la causa del Reino, sufrió los mayores peligros y persecuciones [...] Se le hizo presa, y para escapar tuvo que salvar las guardias y atravesar a la media noche de anteayer el río con el agua a los pechos, con riesgo inminente de

¹⁰⁸ Ibidem, p. 37.

¹⁰⁹ Ibidem, p. 17.

¹¹⁰ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 1166-1171.

¹¹¹ Ibidem, posição 1171.

¹¹² Ibidem, posição 1178.

¹¹³ Ibidem, posição 1188.

*su vida por esta circunstancia, y por hallarse enfermera de modo no debía mojarse*¹¹⁴.

Outra característica de Javiera Carrera seria sua disposição para os sacrifícios materiais em prol da causa independente, tendo feito campanhas para levantar fundos para comprar armamentos, solicitando às mulheres que vendessem algumas de suas joias e vendendo, ela própria, algumas de suas joias para dar o exemplo.

Javiera Carrera estaria, portanto, envolvida em todos os aspectos na causa independente. A sua função como conselheira de José Miguel teria sido de fundamental importância para as decisões tomadas durante o governo Carrera. Em dois momentos importantes, ela se posiciona a respeito da questão dos indígenas – mais precisamente do problema da desapropriação de suas terras e também da dificuldade de que estes se aliassem aos patriotas, o que é explicado em função do que os espanhóis fizeram durante o processo de conquista da América, – e da educação feminina¹¹⁵, criticando, quanto a este último aspecto o envio de mulheres para os conventos, com base, possivelmente, na experiência que ela havia vivido no monastério.

Ainda a respeito da educação feminina, Javiera Carrera destaca que ela seria fundamental para que as mulheres participassem mais ativamente da revolução. Citava como exemplo o caso de Dolores Egaña Fabres¹¹⁶, a filha de um patriota que teria sido a primeira mulher a cursar ensino superior no Chile. Essa demanda da educação feminina teria sido levada por Javiera Carrera a seu irmão José Miguel, no entanto, ele de início não teria visto a importância da educação feminina, assunto ao qual ele não teria dado muita importância:

*-Ay, Javierita, tú quieres que sólo piense en las mujeres mientras gobierno...
- ¿Y no es así, acaso? Como que no se te apartan de la mente unos ojos negros y unacara morena...Pero si es una chiquilina la Mercedes...
- ¡Basta! Si me vuelves a hablar de esto, cortamos la conversa.
-No, hijito, tienes que oírme. ¿Qué paso con eso de la educación de la mujer?
-¡Ah! ¿Y para qué quieres educación si las que saben leer ni siquiera miran el periódico?*¹¹⁷

¹¹⁴ Ibidem, posição 1348-1355.

¹¹⁵ Na obra de Vidal, encontra-se em diversos momentos esses diálogos. Por se tratar de um romance histórico, a autora mescla a sua narrativa entre as referências a documentos e a construção de trechos literários ficcionais. A esse respeito, Mário Maestri afirma que “comumente, as insuficiências documentais são supridas por recursos próprios à prosa ficcional e os hiatos documentais são preenchidos com explicações tidas como tendências e verossímeis”, sendo, portanto, esses diálogos importantes para a construção da personagem Javiera Carrera. Cf.: MAESTRI, Mário. História e romance histórico: fronteiras. **Revista Novos Rumos**, Marília, n. 36, 2002, p. 41.

¹¹⁶ Dolores Egaña Fabres teria cursado filosofia na Universidad de San Felipe, onde teria ingressado em 4 de agosto de 1816.

¹¹⁷ VIDAL, Virginia op. cit., posição 1950.

Mesmo ele tendo relutado, de início, à questão da educação feminina, em 21 de agosto de 1812 José Miguel publicava no Aurora de Chile um artigo no qual afirmava que não se preocupar com a educação feminina era um traço do governo monárquico. Nesse artigo, defendia que os conventos deveriam disponibilizar uma sala para que as mulheres aprendessem não apenas a religião, mas também a ler e escrever. Essa mudança de postura é atribuída à influência exercida por Javiera Carrera¹¹⁸.

A eloquência de Javiera Carrera é, a propósito, um aspecto destacado nas narrativas biográficas. Destaca-se que nas diversas correspondências trocadas entre ela e Pedro Díaz, este

*Nunca había conocido a una mujer tan elocuente, no solo en el decir, sino también en el escribir. Don Pedro siente su orgullo del idioma confundido con el orgullo por su mujer. Ahora repara su rúbrica tan parecida a la de José Miguel, así como, la letra donde resaltan claridad, seguridad y belleza, un verdadero sello Carrera.*¹¹⁹

Ainda em relação às cartas de Javiera Carrera, notava-se

*Bella letra, segura siempre, el mismo ritmo. Escribe cada signo separado y esto lo asocia con ese don de mujer para intuirlo todo. Siempre está mirando al futuro. Jamás vuelve al pasado. Nunca la abandona el sentido de lo cómico. Y que rigor de las palabras, ni un adorno. Toda la medida para referirse a ambos, las informaciones justas para tranquilizarlo sobre los asuntos domésticos y la máxima precisión para informarlo de los públicos. ¡Ay! La política es la suprema pasión de Javiera*¹²⁰.

O papel de Javiera Carrera, mesmo quando estava longe de sua pátria, durante o exílio, era o de uma revolucionária, afinal “*encabeza la conspiración y se convierte en mujer admirada por su belleza, a la par que por su inteligencia y arrojo*”¹²¹. Ela teria um pensamento ágil e, além de sua paixão pela política, demonstrava preocupação com seus irmãos. Era apelidada de *La Jaiba* por possuir “*una coraza semejante al carapacho, el alma roja y pinzas que no sueltan a sus enemigos*”¹²².

A respeito da intensa atividade política de Javiera Carrera durante seu exílio, destaca-se que

en el exilio de Javiera Carrera existió una voluntad de reafirmar el compromiso político con el gobierno republicano antimonárquico. Asimismo, hubo una oposición a otros sectores que disputan el poder a la élite santiaguina de donde ella provenía, principalmente militares, que no eran aristócratas, y políticos de las provincias. Por ello se alterna en la

¹¹⁸ Ibidem, posição 1968.

¹¹⁹ Ibidem, posição 536-542.

¹²⁰ Ibidem, posição 619-625.

¹²¹ Ibidem, posição 2575.

¹²² Ibidem, posição 2585.

*lucha contra la monarquía la lucha contra otros sectores de la élite que disputaban el poder, así Javiera posee adversarios políticos en ambos lados de la cordillera que le hacen sumamente difícil emprender sus estrategias políticas.*¹²³

Dentre os adversários políticos de Javiera Carrera e de sua família, destacavam-se *O'Higgins e San Martín*¹²⁴. Esses adversários a veriam “no como dama, sino bruja” e consideravam que “*Mujer que se mete en política y anda en conjuras, deja de merecer el tratamiento de señora*”¹²⁵. A sociedade da época via mulheres que estavam vinculadas com a política como anormais, sendo que elas estariam rompendo com a ordem vigente, na qual as mulheres deveriam ficar restritas ao ambiente privado de seus lares.

Javiera Carrera, por sua vez, teria arquitetado um plano para conquistar o poder no Chile. Tratava-se de

*un plan urdido por Javiera, consistente en dar el golpe contra las autoridades patriotas en Santiago de Chile y apoderarse del gobierno; confinar a O'Higgins en su hacienda de Las Canteras y juzgar a San Martín en un consejo de guerra*¹²⁶

A respeito desse plano, Inostroz destaca que

*es necesario señalar que durante sus diez años de exilio, Javiera Carrera intentó varios planes para que sus hermanos y ella retomaran el poder político en Chile. Primero, la búsqueda de ayuda por parte de Estados Unidos, también la liberación clandestina de sus hermanos de la prisión, y finalmente un complejo plan objeto de controversias historiográficas. Más allá de detallar todos éstos, es necesario tener en cuenta que separada de sus hijos, marido y comodidades, Javiera mantuvo durante su exilio estrecho contacto con sus hermanos a través de cartas evidentemente políticas*¹²⁷.

Ao saber sobre esse plano, Dom Ignacio teria enviado uma carta para sua filha dizendo-lhe que este era um plano insensato. José Miguel também teria escrito para um de seus amigos, que “*Mis hermanos se pierden. No son hombres para estas empresas. No tienen ni discreción ni recursos ni esta tampoco la época*”¹²⁸. Mesmo não se afirmando que Javiera Carrera teria realmente realizado esse plano, este teria sido a causa da perseguição aos seus irmãos, resultando na prisão e execução de Juan José e Luis, bem como na acusação de que Javiera Carrera teria sido a culpada pela morte de seus irmãos.

¹²³ INOSTROZ, Carla Ulloa, op. cit., p. 15.

¹²⁴ José de San Martín foi um general argentino, líder do exército dos Andes. Ele participou da independência do Chile, Peru e Argentina. Ele recebeu o título de libertador da América.

¹²⁵ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 3482.

¹²⁶ Ibidem, posição 3482.

¹²⁷ INOSTROZ, Carla Ulloa, op. cit., p. 16.

¹²⁸ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 3106.

2.2- Uma heroína e uma mártir perfeita: uma mártir em uma família de mártires

O momento do exílio de Javiera Carrera, segundo Vicuña Mackenna, teria sido o momento inicial da segunda e última fase de sua vida política, que seria a “*mas bella i la mas adecuada a su misión de mujer i de chilena*”¹²⁹. Essa seria a fase da vida de Javiera Carrera em seria evidenciada a sua condição de mártir, ou seja, seria o momento em que ela começaria a sofrer perdas e veria aumentarem os sacrifícios a serem feitos. Ela seria um dos “*actores de aquel drama de gloria i de martirio que redimió a los chilenos como pueblo*”¹³⁰. Com base nessa perspectiva, busca-se destacar que todos os sofrimentos de que ela e sua família padeceram teriam sido em prol do povo chileno.

A Junta de Governo, que era presidida por José Miguel, sofria uma situação de instabilidade política, afinal havia uma forte rivalidade entre José Miguel e Bernardo O’Higgins, o que evidencia que não eram todos os patriotas que apoiavam José Miguel. Após algumas batalhas da guerra independentista, a Espanha consegue retomar o poder após a vitória das forças realistas na batalha de Rancagua. Os patriotas são, em grande parte dos casos, obrigados a fugir, partindo para o exílio. Javiera Carrera, seus filhos e suas cunhadas de início fugiram para a fazenda de Chicauma, que se localizava em Lampa, na zona metropolitana de Santiago. As notícias sobre o avanço do exército realista, no entanto, fazem com que Javiera Carrera se sinta insegura, decidindo então exilar-se na Argentina. O primeiro lugar onde Javiera Carrera e seus familiares param é Mendonza. No entanto, San Martín os obriga a saírem da cidade. Eles partem então para Buenos Aires, onde são hospedados pelo sacerdote Luis Bartolo Tollo Quintana. Nesse período, além do exílio dos irmãos, o pai deles é enviado para a *Isla Juan Fernández*¹³¹. A partir desses acontecimentos

Javiera asimila los golpes y elabora planes de supervivencia, se irá gestando una discusión política que margine por completo a los Carrera de toda iniciativa por la liberación de Chile, a formar un ejército con su prescindencia total. Pese a ofensas y desaires, ellos siguen inexorables su destino, sin darse cuenta cabal de los recelos y rechazos que provocan.

*A todo esto, en Buenos Aires, Javiera se va transformando en la activista instalada en un provisorio, en ese ningún lugar del destierro*¹³²

Os seus primeiros anos no exílio, de 1815 a 1816, teriam sido marcados pela miséria. Enquanto isso, José Miguel havia ido para os Estados Unidos na tentativa de conseguir

¹²⁹ MACKENNA, B. Vicuña. op. cit., p. 21.

¹³⁰ Ibidem, p. 5.

¹³¹ A Isla Juan Fernández consistiu em uma prisão para a qual grande parte dos patriotas eram enviados.

¹³² VIDAL, Virginia, op. cit., posição 2506-2512.

armamentos e apoio para a causa revolucionária. Mackenna caracteriza esse período em que Javiera Carrera esteve em Buenos Aires como sendo o de seu cativo, um período no qual ela e todos à sua volta estariam vivendo um martírio.

Em 1817, após algumas vitórias, começaram a ser dadas esperanças a Javiera Carrera de que ela pudesse voltar ao Chile. No entanto, as esperanças e as glórias dos Carrera logo acabariam:

Los vencedores de Chile, aun no arrollado del todo el enemigo común, volvieron sus bayonetas, a guisa de puñales, contra el bando carrerino¹³³, i las autoridades argentinas, por instigaciones venidas de ultra-cordilleras, se cebaron en la persecución de los caudillos de aquel partido político que pereció casi entero en los cadalsos.¹³⁴

No período em que José Miguel havia viajado para os Estados Unidos, para tentar obter recursos para a revolução, Javiera Carrera decide, junto com seu irmão Luis, colocar em prática um plano revolucionário, que consistia em “*armar a todos los vecinos partidarios de los Carrera, y tú [Luis] los vas a capitanear, para caer sobre el Huacho y abatirlo. Manuel Rodríguez también está implicado y, a lo mejor, tendrá que ocupar un lugar bien destacado*”¹³⁵. José Miguel retorna então dos Estados Unidos. No entanto,

Javiera no había saboreado aún el retorno de su hermano desde el país del norte cuando la sacaron del sueño los salvajes golpes a la puerta y la entrada de hombres armados y amenazantes. No le daba tregua la asechanza. Cuando se topó con la realidad como si chocara contra un vidrio, se sintió ahogada: José Miguel fugitivo. Juan José preso en un pontón. Luis, fugado. Entonces sacó el resuello y estalló en queja amarga.

Um aspecto explorado em todas as biografias é quanto ao suposto “egoísmo” de Javiera Carrera. Segundo Inotroz, existem historiadores, como Armando Moreno, que descrevem Javiera Carrera

como una mujer de carácter enérgico, dominante y egoísta. Cuando se le antojaba algo, usaba todos los medios a su alcance para conseguirlo. Peyorativamente, en Javiera no se valora su decisión y el uso de las herramientas de las cuales disponía para conseguir sus objetivos políticos, progresistas e innovadores para la época, aunque también golpistas y autoritarios. Importa sí que un hombre utilice todas sus fuerzas por las ideas emancipadoras, pero no su hermana, su madre, su hija, ello incomoda. Resalta también la palabra dominante, ya que claramente para Armando Moreno la mujer como sujeto subordinado no puede dominar, siendo así objeto de descalificación inmediata. A lo menos a comienzos del siglo XIX la mujer debía ser dominada y nunca dominante y el uso de sus estrategias debían ser restringidas.¹³⁶

¹³³ Carrerino é o nome dado para aqueles que estavam ao lado dos irmãos Carrera, ou seja, que eram seus apoiadores.

¹³⁴ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 22.

¹³⁵ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 2788.

¹³⁶ INOSTROZ, Carla Ulloa, op. cit., p. 17.

Em um trecho de uma das cartas que Javiera Carrera teria enviado para seu irmão José Miguel, em seu período de exílio, ela afirma “*si hubiera sido un poquito egoísta, no estuviera envuelta de ruinas de que nadie puede librarme. Te juro por mi honor que viendo a ustedes felices, mi muerte me importa muy poco.*”¹³⁷ Grez explica que esta afirmação teria sido dada por conta de sua paixão pela causa independentista, a qual lhe impedia de ver e compreender os limites de sua ambição.

Entretanto, Vicente Grez pontua que esse egoísmo não era material, afirmando que ela seria generosa e que havia se sacrificado, mas que o seu egoísmo seria quanto à glória de seu nome.¹³⁸ A partir de sua autoacusação de egoísmo, ela estaria disposta a sacrificar-se para que seus irmãos pudessem desfrutar de alguma felicidade. Conforme anteriormente assinalado, Javiera Carrera teria uma grande influência em sua família, principalmente entre seus irmãos, sendo estes descritos como indivíduos de valores imprudentes, mas que apresentavam índoles suaves, sentimentais e românticas¹³⁹. Desse modo, por ser influente, ela se sentia culpada por qualquer falha dos planos que pudesse ocorrer.

Durante esse período, Javiera Carrera teria sido tomada pela desesperança, escrevendo a seu marido que “*todos son más felices que yo. Vivo ya en la ansiedad de que llegue este día para mí; pero creo que primero que me dejen libertad me muero, y lo peor es que alcanzo un ápice de conformidad*”. Ela oscilava durante esse período entre estar totalmente sem esperanças e desejar viajar para os Estados Unidos, lugar por ela descrito como “*el país de felicidad*”.¹⁴⁰

Em alguns momentos Javiera Carrera demonstra o seu desejo de fugir para a América do Norte, possibilidade que era considerada tanto por ela quanto por seu pai, o qual venderia todos os seus fundos para que isso fosse exequível. Em uma de suas cartas, ela afirma que “*daría un adiós a mi hermoso Chile, con resignación para no verlo por mi vida*”. Mackenna afirma que havia uma inconsistência nos pensamentos de Javiera Carrera, que iam de celebrar por acreditar que seria possível sua família triunfar a desejar fugir para os Estados Unidos, o que teria se dado principalmente por conta de sua “*alma enferma de impotencia*”¹⁴¹.

¹³⁷ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 2943.

¹³⁸ Idem.

¹³⁹ Idem.

¹⁴⁰ Ibidem, posição 2963.

¹⁴¹ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 23.

A miséria auxiliava a agravar a situação pela qual eles estavam passando, sendo que Javiera Carrera escreveu cartas para José Miguel para enviar dinheiro para ele, mesmo que fosse pouco. Mesmo com essas dificuldades, Mackenna a descreve como uma mulher que nunca se deixava abater e que consolava os outros. Nesse sentido, o autor afirma que

*Tenemos sobre la mesa en que escribimos, una extensa colección de cartas de aquella infortunada señora que fueron el precioso legado del último de los vástagos de su nombre, cuya desaparición, tan semejante a las de sus mayores, aun lloran mucho leales corazones; i a la verdad que admira i edifica la entereza de aquella matrona chilena cuya alta frente jamás abatió ni la cuchilla del verdugo. Todas sus palabras son de consuelo, de creencias cristianas, de intenso amor por cuanto llevaba su nombre, i más que todo, de una abnegación sin límites, basada en el olvido de sí misma.*¹⁴²

Em março de 1817 o Chile começou a passar por dificuldades políticas¹⁴³, em um momento em que Bernardo O'Higgins era um dos principais líderes dos patriotas. Nesse período e com base na rixa já antiga entre os irmãos Carrera e Bernardo O'Higgins pela disputa de poder no Chile, Javiera Carrera teria se recordado de uma frase de sua avó Javiera de las Cuervas, que teria afirmado “*yo digo, por mi parte, madre mía de los desamparados, ahora es tiempo que limpies a Chile de todos los malvados*”¹⁴⁴.

Mesmo que vivendo com que considerava ser a miséria, a dor que Javiera Carrera vinha sentindo aumentaria em meados do ano de 1817¹⁴⁵, quando Juan José e Luis foram presos em Mendonza, acusados de conspirar e tentarem matar O'Higgins e San Martín. Na tentativa de libertá-los, Ana María Pérez-Cotapos, esposa de Juan José, Tomasa Gamero e Manuel de Muñoz de Urzúa, amigos dos Carrera, teriam iniciado tratativas com o governador de Mendonza, Toribio de Luzuriaga¹⁴⁶. Os carreiristas não eram, no entanto, os únicos em contato o governador de Mendonza. Isso também era feito por San Martín, que estava agindo para que Juan José e Luis não fossem enviados para Buenos Aires, alegando que havia “*ciertos rumores de que Osorio viniera del otro lado a libertar los presos realistas ¿Qué pasaría si los Carrera sublevaban a los demás prisioneros? Había que fusilarlos en e acto*”¹⁴⁷.

¹⁴² Ibidem, p. 24.

¹⁴³ A batalha de Chacabuco ocorreu em fevereiro de 1817 e costuma ser considerada como a batalha decisiva para a independência do Chile, pois nela teria ocorrido uma vitória patriótica. No entanto, em março de 1818, acontece a Batalha de Cancha Rayada, que resulta na derrota do exército patriota. Mesmo com essa derrota, em 5 de abril de 1818, com a Batalha de Maipú, foi concretizada a independência do Chile.

¹⁴⁴ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 25.

¹⁴⁵ Acredita-se que teria ocorrido em 1817, uma conspiração dos Carreristas, que teria em Javiera Carrera uma de suas líderes, para tomar o poder do Chile e destituir Bernardo O'Higgins.

¹⁴⁶ Toribio de Luzuriaga foi um militar peruano-argentino, que teria sido governador de Mendonza.

¹⁴⁷ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 3197.

Mesmo após as tentativas de negociação, em 8 de abril de 1818, Juan José e Luis foram sentenciados a morte, sendo este o mesmo dia da vitória da Batalha de Maipú. Com a morte de seus dois irmãos, Javiera Carrera adoeceu, sendo destacado por Mackenna que, desde então, ela teria tido poucas esperanças de vida. No entanto, o biógrafo alerta que as desgraças na vida de Javiera Carrera apenas haviam começado.

No que diz respeito aos sacrifícios heroicos de Javiera Carrera, nota-se que eles teriam ocorrido não apenas como forma de exemplificar suas virtudes, mas também como forma de punição e de martírio. Ela teria *pecado* ao ser egoísta e a morte de seus irmãos, de certa forma, seria a sua forma de ser punida, sendo que tudo o que ela havia passado teria contribuído para purificá-la¹⁴⁸.

José Miguel nesse período se encontrava em Montevidéu e estaria arquitetando, segundo Mackenna, uma vingança contra o “*holocausto de Mendonza*”, tendo se reunido com o general Ramírez. Ao governo de Buenos Aires ficar sabendo dessa conspiração, Javiera Carrera passa a ser vigiada e encarcerada. Além disso, todos os seus bens e os de seu pai, que foi preso, teriam sido confiscados sob ordens de Bernardo O’Higgins.¹⁴⁹

Javiera Carrera antes de passar a ter guardas em frente à casa onde estava hospedada, tentou buscar ajuda na imprensa clandestina, o que é apontado como uma das razões para que ela fosse encarcerada em um convento. Ela temia ser presa a qualquer momento. Ela acaba por ser enviada, por fim, para um convento em Buenos Aires, Villa de San José de Flores. Os conventos eram, conforme mencionado, lugares para os quais as mulheres que “perturbassem a ordem” costumavam ser enviadas. Javiera Carrera era uma figura influente politicamente e convinha que ela fosse silenciada.

Javiera Carrera consegue sua liberdade do convento com a ajuda de seus amigos Manuel José Gandarillas e Pedro Nolasco Vidal¹⁵⁰, sendo então hospedada na casa de

¹⁴⁸ O egoísmo de Javiera Carrera estaria em sua tentativa de manter sua família no poder no Chile. Ela estaria envolvida no movimento conspiratório, primeiro contra a coroa espanhola e depois contra O’Higgins. No momento no qual teria escrito esse trecho em que se considera “egoísta”, ela estaria lamentando a morte de seus irmãos e afirmando que a punição deveria ter sido para o seu pecado de ser egoísta e não para os seus irmãos que haviam sido mortos.

¹⁴⁹ Carla Inostroza destaca sobre a relação entre O’Higgins e a família Carrera que “*recordemos que el gobierno de José Miguel Carrera no abolió los títulos nobiliarios, cosa que sí realizó em el gobierno de Bernardo O’Higgins. En ese sentido la lucha ideológica entre los mismos patriotas era más profunda de lo que aquí he alcanzado a señalar. Años más tarde, hacia el final de su exilio, luego del asesinato de sus únicos tres hermanos y la trágica muerte de su padre... O’Higgins aún permanecía en el poder [...]*”. INOSTROZ, Carla Ulloa, op. cit., p. 15.

¹⁵⁰ Manuel José Gandarillas e Pedro Nolasco Vidal foram políticos chilenos que participaram do processo de independência do Chile.

Dámasia e Manuela Cabezón¹⁵¹, onde teria ficado por um período com o objetivo de recuperar sua saúde e ânimo. Após melhorar, Javiera Carrera teria fugido de Buenos Aires a pé, tendo recebido a ajuda de um marinheiro em sua fuga, o capitão David William Jewett¹⁵². Ela estava fugindo para Montevidéu, onde foi encontrar seu irmão José Miguel. Lá, ambos recordaram da morte de seus irmãos e do período anterior de glórias da família Carrera. Este teria sido o último período de felicidade entre os irmãos, além de um último adeus, pois, de acordo com Mackenna, suas almas teriam nascido para a dor.¹⁵³

Nesse momento, José Miguel desejava uma revolta com o intuito de “*seguir en la lucha federal con el objeto de llegar a Chile y derrocar a O’Higgins*”¹⁵⁴. Javiera Carrera teria como tarefa nessa rebelião a de agitar a revolta. José Miguel, por sua vez, estava disposto a “*restaurar nuestro hermoso Chile o morir con gloria*”¹⁵⁵. Durante o período em que permaneceu em Montevidéu, Javiera Carrera desenvolveu intensa atividade política. A esse respeito, destaca-se o papel

[...] específico de Javiera Carrera durante la impresión de panfletos políticos en Montevideo. Aclarar el papel jugado por Javiera en la edición, por ejemplo, del periódico *El Hurón*, y en la distribución de estos impresos nos daría más luces acerca de su ideario político y su activismo político. Otro aspecto que queda pendiente en el análisis político de Javiera son los momentos posteriores a su regreso a Chile.¹⁵⁶

José Miguel fez parte do grupo que invadiu Buenos Aires, “*ciudad maldita que había sido no solo el presidio de su raza sino el baldón de su gloria, i se proclamó en la plaza pública, dictador efímero e intruso, pero omnipotente*”¹⁵⁷. Ele teria se deslumbrado com a possibilidade de vitória, e mesmo que com o conselho de sua irmã, que era a sua voz salvadora. Em 26 de março de 1820, ele perdeu a batalha em Buenos Aires e no dia 4 de setembro de 1821, após um decreto de Albin Gutiérrez, ele foi sentenciado à morte.

No dia da morte de seu irmão, Javiera Carrera havia saído com seus amigos Tollo, Pedro Nolasco Vidal, Nicolás Herrera, doutor Argos e Manuel José Gandarillas. Quando retornou do passeio, ela recebeu a notícia de que seu irmão havia sido executado. Ela estava hospedada em uma casa que ficava em frente à praça principal, em cima de um café. Quando

¹⁵¹ Elas eram educadoras argentinas.

¹⁵² David William Jewett era um marinheiro inglês, que teria participado da marinha dos Estados Unidos, da Argentina e, por último, na fragata de guerra do Brasil.

¹⁵³ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p.28.

¹⁵⁴ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 3855.

¹⁵⁵ Ibidem, posição 3570.

¹⁵⁶ INOSTROZ, Carla Ulloa, op. cit., p. 25.

¹⁵⁷ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p.27.

ela voltou de seu passeio viu um homem chamar Gandarrillas. Ela teria ficado confusa enquanto subia as escadas. Apenas quando já estava dentro de casa, ela exclamou “*José Miguel ha muerto*”¹⁵⁸. Essa morte teria consistido na última tragédia na vida de Javiera Carrera, que “*tardaría años en reconstruir la tragedia con retazos de aquí y allá, con testimonios diversos, con su curiosidad insaciable y sus propias lucubraciones*”¹⁵⁹. Inconformada com a morte de seu irmão, Javiera Carrera questiona-se: “*¿Por qué no morí yo?*”¹⁶⁰.

O episódio da morte de seu irmão fez com que a saúde de Javiera Carrera se debilitasse cada vez mais. Ela teria enfraquecido e emagrecido “*hasta parecer un esqueleto, amorátese el rostro, rompiéronse los labios, perdió el cabello*”¹⁶¹. Em decorrência disso, “*durante muchos meses se desconfió de su vida*”¹⁶². Nessa época, ela passou a ser carregada por seu criado, Cornejo. O estado de saúde de Javiera Carrera é descrito nos seguintes termos:

*Enferma de melancolía, la empapó el veneno del dolor y se fue volviendo esqueleto. Se cayó el pelo, se soltaron los dientes se llenó de caspa y le aparecieron erosiones en el rostro lívido, boqueras y llagas en los labios. Se encontró desapercibida de fuerzas para caminar ni para levantar una mano. La postración le impedía valerse por sí misma y pese a todos los cuidados, no se le remitía la calentura.*¹⁶³

Mackenna, por sua vez, considera que “*desde aquel día, el mundo iba a ser para doña Javiera Carrera solo un cementerio*”¹⁶⁴. Depois de uma pequena melhora em seu estado de saúde, Javiera Carrera teria começado a buscar por retratos que haviam feito de José Miguel, além de buscar por recortes de jornais, cartas e relatos sobre seu irmão.

Ainda no exílio, Javiera Carrera se recusava a voltar para o Chile enquanto O’Higgins permanecesse no cargo de diretor supremo, mesmo diante do fato de que sua cunhada, Mercedes Fontecilla, já havia retornado ao Chile. Para Javiera, voltar para o Chile já não era mais algo tão importante, pois lá já não encontraria aqueles que ela mais amava, ou seja, seus irmãos. O Chile havia se tornado, fundamentalmente, um local de lembranças: lá ela havia crescido junto aos seus irmãos, havia desfrutado dos bailes que tinham sido dados na *Palacio de La Moneda*, havia nutrido sua paixão pela causa patriota.

¹⁵⁸ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 29.

¹⁵⁹ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 3847-3855.

¹⁶⁰ Ibidem, posição 3930.

¹⁶¹ Idem.

¹⁶² MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 30.

¹⁶³ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 3950-3955.

¹⁶⁴ Idem.

Javiera Carrera estava nesse momento exilada, sozinha, sem seus irmãos e desamparada. Estava, pois, “*repleto su corazón de agonía i enferma su mente con la contemplación de tantos aspectos inmolados*”.¹⁶⁵ Além disso, ela recebia diversas cartas que lhe denominavam como mártir e louca.

O retorno de Javiera Carrera ao Chile acontece apenas depois da abdicação de O’Higgins, no dia 2 de janeiro de 1823. Ao chegar a Santiago, ela se dirige prontamente a fazenda de San Miguel:

*Doña Javiera, de ahora en adelante heroína de la Patria Vieja, recorre la ajenidad de la casa, entra en los cuartos azumagados y oscuros estorbando la modorra de fantasmas polvorientos. El peso de sus recuerdos sofoca los ecos de pasos recios, de voces y risas. Abre un armario y de ropa apilada brota la nube de polillas.*¹⁶⁶

Javiera Carrera encontrou na casa recordações sobre sua família. Ela não tinha mais quase ninguém que lhe era próximo, que a acompanhasse há anos. Ela se sentia como “*la unica sobreviviente de un naufragio*”¹⁶⁷. Era essa a perspectiva que ela tinha sobre toda a tragédia que havia ocorrido com sua família. Ela afirmava estar de volta a “*la patria que fundé y patria sólo estará completa cuanto en suelo entierre a mis muertos*”¹⁶⁸. Ela desejava conseguir trazer à pátria pela qual sua família havia lutado, os restos mortais de seus irmãos, sendo que enquanto eles não estivessem lá, para ela a pátria não estaria completa. Após dois anos de seu retorno, seu marido Pedro Díaz Valdés faleceu.

Após o retorno ao Chile, um dos poucos momentos públicos de Javiera Carrera ocorreu em 14 de junho de 1828, quando finalmente foi possível trazer os restos mortais de seus irmãos para o Chile. Os corpos dos irmãos Carrera foram sepultados na Iglesia de La Compañía, em uma cerimônia liderada por Javiera Carrera e seu sobrinho José Miguel Carrera Fontecilla, então com sete anos de idade. Segundo Mackenna,

*[...] esta única vez que aquella mujer de corazón salió de su retiro, fue solo para pedir la expiación de sus compatriotas sobre los manes de sus deudos, cuyas cenizas pisaba en el casco de los caballos de sus inmoladores. Todos saben las pomposas exequias que se hicieron huesos de los Carrea, conducidos desde Mendoza por una comisión de chilenos autorizada por ley del Congreso Nacional*¹⁶⁹

¹⁶⁵ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 32.

¹⁶⁶ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 4281.

¹⁶⁷ Ibidem, posição 4294.

¹⁶⁸ Idem.

¹⁶⁹ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 34-35.

Javiera Carrera continuou um antigo hábito de sua família, o de hospedar viajantes. Virginia Vidal destaca que

*[...] siguió fiel a la tradición familiar de no cerrar las puertas a amigos y a varones cultivados. José Manuel Gandarillas, José Joaquín de Mora, Andrés Bello, su esposa Isabel Dunn y sus numerosos hijos, fueron sus huéspedes en diversas ocasiones. Sintió no haber conocido a la viajera Maria Graham de la que tan buen recuerdo tenía su hijo Manuel. ¡Que orgullo la habría colmado si hubiera leído el admirable retrato físico y moral de Manuel estampado por la escritora inglesa.*¹⁷⁰

No entanto, vários viajantes que teriam conhecido Javiera Carrera viam-na com certo temor¹⁷¹ diante de sua peculiar trajetória de vida, sendo ela, desde então, uma “*reina destronada*”¹⁷², uma mulher envolta por uma atmosfera de glória e desgraça, tendo experienciado o seu auge durante o governo Carrera, quando era vista como uma rainha, e perdido tudo com o passar dos anos de seu martírio.

Após alguns anos de seu retorno ao Chile, outra desgraça teria assombrado a vida de Javiera Carrera: o falecimento de seu filho Pio, que foi morto por um primo. Desde então, Javiera Carrera voltaria sua vida ao ambiente doméstico¹⁷³. Ela teria educado seus filhos menores e estava sempre atenta aos assuntos familiares. Por sua vez, a família Carrera – por meio de seu sobrinho, José Miguel – continuaria envolvida com os assuntos políticos, envolvendo-se na guerra civil de 1851, que consistiu em uma frustrada tentativa de derrubar o governo conservador de Manuel Montt.

Javiera Carrera durante seu período de vida teria perdido três de seus filhos: Pío, Dolores e Pedro, além de seu sobrinho José Miguel. Em razão disso, ela questiona-se: “*¿Por qué, por qué tienen los hijos que morir antes que la madre?*”¹⁷⁴. Tais acontecimentos, abalaram-na, mas ela consegue se recuperar de suas perdas.

Em seus últimos dias de vida, Javiera Carrera estava extremamente doente, tendo escrito o seu testamento em 15 de agosto 1862 e falecido poucos dias depois, em 20 de agosto de 1862. O governo teria realizado uma cerimônia fúnebre na Iglesia de San Francisco. Durante essa cerimônia, no Cemitério Geral, teria surgido um viajante que sob os ossos dos irmãos Carrera proferiu as seguintes palavras:

¹⁷⁰ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 4460-4466.

¹⁷¹ GREZ, Vicente, op. cit., p. 19.

¹⁷² Idem.

¹⁷³ Segundo Maria Ligia Prado, depois de concluída a revolução, ou seja, após ser “alcançado o fim desejado, deviam voltar ao lar, para os deveres da família e dos afazeres domésticos; voltar para seu ‘lugar natural’, a órbita do privado”. PRADO, Maria Ligia, op. cit., p. 47.

¹⁷⁴ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 4625.

-Padre de la Patria, vos encabezáis la lista General, vos sois el primero de la nómina de los combatientes legítimos: "Vuestros nombres, valientes soldados que habéis sido de Chile el sostén...". Padre nuestro, primer soldado de la Patria, para siempre a ella soldado, habéis traspasado las fronteras de la muerte y de la gloria. A lo mejor, supiste muy tarde que los únicos fieles éramos los patipelados, los desnudos, los condenados. A ellos te debíais y a ellos enseñaron que sabían seguirte. Padre, no conocisteis el miedo ni la prudencia. Tampoco habéis sido Judas ni Caín...

[...]

-Misiá Javierita, que la tierra se trague mis ojos cuando ya te vea reunida con sus hermanos. Te pido que no abandones a tus hijos. Vos, doña Javierita, sois la cara hermosa de la Patria Vieja, la verdadera. Vos erais para nosotros la maga capaz de leer las estrellas y descubrirnos destino. Hada de la infancia de la patria, madre de la revolución habéis conocido el dolor sin consuelo, pero vos y tus hermanos no seréis jamás habitantes¹⁷⁵

Esta passagem tem a dramaticidade característica do romance histórico. No trecho em questão, destaca-se a importância de Javiera Carrera, que teria sido uma espécie de mãe da revolução de independência e da pátria do povo chileno.

2.3- Javiera Carrera, uma mãe para a pátria?

Uma importante construção simbólica em torno da figura de Javiera Carrera, conjuntamente com as imagens heroína e de mártir, diz respeito à ideia que se busca construir nas narrativas biográficas de que ela foi a mãe da pátria chilena, tendo demonstrado grande comprometimento com a causa independente e sido fundamental na construção da nação.

A ideia de mãe da pátria está diretamente expressa no título de uma das biografias analisadas e presente ao longo das narrativas das outras duas obras. Essa característica é ressaltada a todo momento nessas narrativas que representam Javiera Carrera como uma figura materna não apenas para seus filhos ou irmãos, mas para todos os que estariam a sua volta, com destaque para todos os patriotas da nação chilena.

Na obra escrita por Virginia Vidal, o ponto de partida para a construção dessa ideia é a Catedral Metropolitana de Santiago, onde se encontram enterrados os restos mortais dos irmãos Carrera. A partir do texto contido na placa que homenageia a família Carrera está presente a ideia de que seus integrantes foram fundamentais para gestar a nação chilena. Nessa homenagem, há o reconhecimento

A los padres de la República de Chile

Doña Javiera Carrera Verdugo

¹⁷⁵ Ibidem, posição 4698-4704.

General José Miguel Carrera Verdugo

Brigadier Juan José Carrera Verdugo

Coronel Luis Carrera Verdugo

*La Patria a los Carrera, agradecida de sus servicios y compadecida de sus desgracias.*¹⁷⁶

A partir desse texto, a autora argumenta que, se pensarmos os irmãos Carrera como os pais da pátria, a Javiera Carrera seria incumbida a função de mãe para a pátria. A discussão sobre a pertinência dessa ideia é, aliás, uma das propostas centrais da narrativa de Virginia Vidal, que lança os seguintes questionamentos acerca de Javiera Carrera: “¿Qué méritos tiene esta mujer, la única considerada madre de la patria? ¿Por qué sólo ella ha sido acreedora de semejante título? ¿Cuándo inició la obra que la convirtió en madre de esta república?”¹⁷⁷.

Outro exemplo da função de mãe da pátria que teria sido reservada a Javiera Carrera, encontra-se na obra de Mackenna, que argumenta que a partir da morte de Javiera Carrera teria acabado parte do vínculo que até então se tinha, destacando que ela fazia parte da pátria velha, a pátria dos Carrera, bem como as virtudes daquela que ele considerava como a “matrona do Chile”. De acordo com o biógrafo, ela teria sido “más que hermana, la madre i la tutora de cada uno de aquellos hombres que tuvieron tan poca ventura, i que arrancaron tantas lágrimas a los corazones que saben llorar ajenas desdichas”¹⁷⁸. Javiera Carrera passa a representar no ambiente público o que ela seria no ambiente privado, tornando-se uma mãe para os insurgentes patriotas, sendo responsável por cuidar deles e acolhê-los. Seria, portanto, “como madre solicita entre huérfanos hijos, que como mujer desposeída de honras i poder”¹⁷⁹.

Ao se tratar nas narrativas biográficas sobre a figura da mãe da pátria, registrou-se também as críticas que apontaram Javiera Carrera como uma mãe má por conta de sua decisão de partir para o exílio, deixando os seus filhos com seu esposo, Pedro Díaz Valdés¹⁸⁰. Vidal pontua que para Javiera Carrera

Nada le importaba el coro de murmuraciones de las contramadres:

¹⁷⁶ Ibidem, posição 73-83.

¹⁷⁷ Idem.

¹⁷⁸ MACKENNA, B. Vicuña, op. cit., p. 20.

¹⁷⁹ Ibidem, p.21.

¹⁸⁰ Na obra de Vidal, há uma dramatização dos comentários que teriam corrido em decorrência do exílio de Javiera Carrera e de sua decisão de deixar os filhos com seu esposo. Mário Maestri destaca que, no caso do romance histórico, isso auxilia na “identificação mimética do leitor com os personagens, leva-o a reviver a história como protagonista.”. MAESTRI, Mário, op. cit., p. 42.

-*Más valiera que la tierra se traga nuestros ojos. Esto es la revolución, pues: una mujer que parte dejando solos a los hijos. Ni que fuera el cabo de mundo.*
 -*Mala madre. Ya le llegará el castigo de Dios.*
 -*Y eso no sería nada. ¿Cuándo se había visto? Dejar al marido clavado con los hijos. Hombre tan bueno. Tan de su casa. Y con toda las preocupaciones encima.*
 -*La mujer es casa y así ha de ser: fija.*
 -*Vivir para ver y ver para creer. Merece el castigo de Dios, asuntos ajenos al hogar. Antes de imitarla, más valiera que se nos pegara la lengua al paladar.*
 -*Metida. Sí. Más que opinante: metida. Y todo por la política. Subversiva. Metida en cosas de hombres.*
 -*Eso no es ser mujer, sino macha.*
 -*Y lo peor, el abandono de hogar.*
 -*No puede ser. Esa fanática.*
 -*Alterar el orden. Ya le caerá con todo su peso el castigo de Dios.*
 -*Más que hereje. Dejar a esos pobres pájaros.*
 -*Miren que quitarles el amor de madre.*
 -*Y sus polleras para apegarse. Su don de manipularlos.*
 -*Dejarlos sin madre para evitarles las dificultades. Y para anularles su propia experiencia.*
 -*Sin madre que les dé el calor de su cuerpo. Sus regaños. Su enseñanza. Sus reconvenciones.*
 -*Miren, la suelta.*
 -*Sin madre que se preocupe de alimentarlos. De representarles su sacrificio. Sus mimos. Sus advertencias.*
 -*¿Quién les va a inculcar la obediencia y el respeto a los mayores? Y también su miedo. Su culpa.*
 -*Restarles su cariño de madre. Sus retos. Sus artes para amaestrarlos.*
 -*No supo entender que amar y padecer acatando a Dios es el destino de la mujer.*
 -*Merece el castigo de Dios.*
 -*Castigo de Dios...*
 Javiera se sacude de la maledicencia y, en amarga carta, resume con estilo telegráfico, casi atropellándose, parte de la situación; y su escritura deja aflorar presiones vividas durante años, tales como la posición reticente de su padre respecto del proceso revolucionario¹⁸¹

Com a sua atitude, Javiera Carrera rompe com a ideia que aquela sociedade tinha do que era ser esposa e mãe. Além de ir para o exílio, ela não leva consigo todos os seus filhos. Quanto a esse aspecto, ela era um exemplo a não se seguir por aquela sociedade. Entretanto, ainda assim, ela seria a mãe da pátria. Na condição de mãe, cabia-lhe deixar qualquer traço individual em prol de seus filhos. No entanto, não seria a mãe apenas de seus filhos biológicos, mas de uma nação. Portanto, mesmo não estando alinhada com o ideal materno de servir, nutrir, cuidar e educar, ela estaria se sacrificando em nome de todos os seus filhos. Os seus atos políticos seriam em prol dos filhos da nação chilena. As suas características de mulher abnegada e de mártir permitiam que ela fosse representada como mãe da pátria chilena.

¹⁸¹ VIDAL, Virginia, op. cit., posição 2398-2405 e posição 2414-2421.

Considerações finais

Nesse trabalho buscamos analisar a construção de uma memória em torno da figura de Javiera Carrera por meio de uma análise das narrativas biográficas. A partir disso, foram levantadas algumas questões sobre a sua construção simbólica como heroína, notando-se que, com algumas variações de ênfase, as narrativas biográficas apresentam características que são comuns às três obras. Um exemplo disso foi o destaque dado às suas origens ilustres de uma heroína predestinada ao seu destino heroico.

Verificou-se que Javiera Carrera teria tanto auxiliado na construção de símbolos nacionais chilenos, ligados à *patria vieja*, quanto teria sido construída simbolicamente para que participasse da construção do imaginário nacional, como heroína e mãe. Ela teria sido bastante atuante na política chilena, tendo sido a anfitriã do salão dos Carrera e participado das discussões políticas, desempenhando um importante papel como conselheira de seus irmãos. Além disso, ela teria participado ativamente da revolução, agindo de acordo com os seus interesses, afinal, como destaca Carla Inostroz,

*[...] es importante señalar que las actividades políticas de Javiera Carrera correspondieron a la defensa de sus intereses personales, patrimoniales y de los privilegios que le daban su clase social. Es posible entender esto, teniendo en cuenta que las independencias respondieron a la lucha por el poder, dada por la permanencia de los privilegios adquiridos por parte de los criollos miembros de las élites.*¹⁸²

Por mais que a sua participação política esteja diluída nas obras de Grez e Mackenna, que enfatizam sobretudo a confecção da bandeira da *patria vieja* e o seu papel como ajudante e conselheira de seu irmão José Miguel, nota-se, na obra de Vidal, que Javiera Carrera participou das mais diversas formas do processo de independência e do governo dos Carrera, atuando na esfera pública e posicionando-se sobre temas relevantes como a situação indígena e a educação feminina.

Constata-se ainda como ponto comum às três narrativas biográficas, a construção da imagem de Javiera Carrera baseada em um determinado ideal de feminilidade, destacando-se que ela seria uma mulher bela, inteligente, abnegada e apaixonada pela causa independente. No entanto, mesmo com essas características, ela ainda assim havia transitado em um ambiente tradicionalmente associado ao universo masculino, o político, e teria de sofrer com as consequências de seus atos, sendo penalizada com as mortes de seus irmãos,

¹⁸² INOSTROZ, Carla Ulloa, op. cit., p. 25.

o que contribuiu para que Javiera Carrera fosse retratada como mártir, como uma mulher que, a partir de seus sacrifícios e perdas, auxiliaria na construção da nação chilena. Ela foi uma mulher cuja trajetória de vida foi marcada pelas mortes de entes queridos e que estava, assim como, de forma mais ampla, toda sua família, predestinada ao martírio. Além disso, outra característica importante é a abnegação de Javiera Carrera, que se sacrificou em nome da causa independentista e dos interesses da nação chilena, constituindo-se em uma mãe da pátria.

Fontes e referências bibliográficas:

Fontes:

GREZ, Vicente. **Las mujeres de la independencia**. Santiago: Imprensa Gutenberg, 1878.

MACKENNA, B. Vicuña. **Doña Javiera de Carrera**: rasgo biográfico. [s.n.; s.l.], 1904.

VIDAL, Virginia **Javiera Carrera**: madre de la patria. Santiago, Ril editores, 2010.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, p. 183-191.

CALDERON, Fabián González; CERRI, Luis Fernando; ROSSO, Ademir José. Heróis e cultura histórica entre estudantes no Chile. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 36, n. 71, p. 179-201, abr. 2016.

ERASO, Judith Colombia González. Representaciones de las mujeres en la historiografía colombiana. **Historelo**: Revista de historia regional y local, Colombia, v. 3, n. 5, p. 171-189, ene.- jun. 2011.

FANCHIN, Ana T.; SÁNCHEZ, Patricia N. Javiera y las mujeres anarquistas: Revisión de un imaginario. **Revista dos Puntos**, n. 6, p. 219-235, 2012.

INOSTROZ, Carla Ulloa. Javiera Carrera Verdugo: aproximaciones al imaginario socio político de una mujer de la independencia y su presencia en la historiografía chilena. **Anuario de Hojas de Warmi**, n.15, p. 1-26, 2010.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006, p. 167-182.

LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FGV, 1996, p. 141-184.

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escala**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998, p. 225-249.

LYNCH, John. As origens da independência da América Espanhola. In: BETHEL, Leslie (org). **História da América Latina**: da independência a 1870. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2001, p. 19-72.

MAESTRI, Mário. História e romance histórico: fronteiras. **Revista Novos Rumos**: Marília, ano 17, n. 36, p. 38-44, 2002.

METZELTIN, Miguel. La construcción discursiva de la República de Chile. **Boletín de Filología**, Santiago, v. 46, n. 1, p. 239-253, 2011.

PERROT, Michelle. Mulheres. In: **Os excluídos da história: Operários, mulheres e prisioneiros: Operários, mulheres e prisioneiros.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p. 167-231.

PRADO, Maria Ligia Coelho. A participação das mulheres nas lutas pela independência política da América Latina. In: **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2014, p. 29-52.

PURCELL, Fernando. Discursos, práticas e atores na construção do imaginário nacional chileno (1810 – 1850). In: PAMPLONA; MÄDER, Maria Elisa (orgs.). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas: região do Prata e Chile.** São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 173-213.

TEDESCHI, Losandro Antonio. **História das mulheres e as representações do feminino.** Campinas: Curt Nimuendajú, 2008.

Anexos

Cronologia de Javiera Carrera

- 1 de março de 1781 – Nasce Javiera Carrera
- 26 de junho de 1782 – Nasce Juan Jose Carrera
- 15 de outubro de 1785 – Nasce José Miguel Carrera
- 20 de junho de 1791 – Nasce Luis Carrera
- 1795 – Javiera Carrera vai para o Convento de Carmen de San José
- 2 de maio de 1796 – Casamento de Javiera Carrera com Manuel de la Lastra
- 6 de junho de 1797 – Nasce Manuel Joaquín de la Lastra Carrera
- 14 de setembro de 1798 – Nasce María de los Dolores de la Lastra Carrera
- 1798 – Morre Manuel de la Lastra
- 1799 – Pedro Díaz Valdés chega ao Chile
- 1800 – Casamento de Javiera Carrera e Pedro Díaz Valdés
- 20 de abril de 1805 – Morre Paula Verdugo
- Setembro de 1810 – Nasce Pedro María de los Dolores Díaz de Valdés Carrera
- Outubro de 1814 – Javiera Carrera, seus irmãos e cunhadas partem para o exílio
- 1815 – José Miguel viaja para os Estados Unidos.
- 1816 – José Miguel retorna para Buenos Aires
- 8 de abril de 1817 – Juan José e Luis são fuzilados em Mendonza
- 4 de setembro de 1821 – José Miguel Carrera é fuzilado em Mendonza
- 22 de agosto de 1824 – Javiera Carrera inicia a sua viagem de volta para o Chile
- 20 de agosto de 1862 – Morre Javiera Carrera

Cronologia processo de independência do Chile.

- 18 de setembro de 1810 – É instaurada a Primeira Junta de Governo de Santiago.
- Setembro de 1811 – José Miguel sobe ao poder por meio de um golpe
- 21 de agosto de 1812 – É criada a lei de educação gratuita nos conventos
- 1 e 2 de outubro de 1814 – Batalha de Rancagua – vitória realista
- 12 de fevereiro de 1817 – Batalha de Chacabuco – vitória do exército dos andes
- 16 de março de 1818 – Batalha de Cancha Rayada – vitória realista
- 5 de abril de 1818 – Batalha de Maipú – o exército dos andes vencem as tropas realistas e se concretiza a independência do Chile – Bernardo O'Higgins se torna diretor geral/ Governador do Chile
- 28 de janeiro de 1823 – Bernardo O'Higgins é deposto.